



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro Biomédico

Laboratório de Telessaúde

Aline Teixeira Gomes

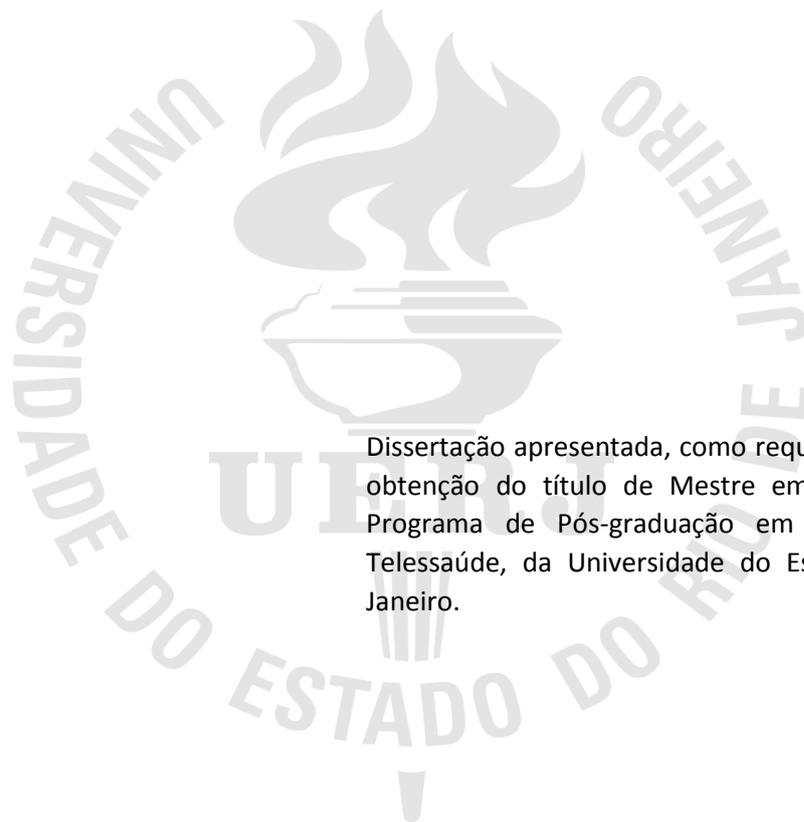
Manual para moderações em fóruns online

Rio de Janeiro

2017

Aline Teixeira Gomes

Manual para moderações em fóruns online



Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Telessaúde, ao Programa de Pós-graduação em Telemedicina e Telessaúde, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Orientadora: Prof.^a Dra. Márcia Maria Pereira Rendeiro

Rio de Janeiro

2017

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ / REDE SIRIUS / BIBLIOTECA CTC-A

SXXX

Gomes, Aline Teixeira.

Manual para moderações em fóruns online/Aline Teixeira Gomes. –
2017.

82f.: il.

Orientador: Márcia Maria Pereira Rendeiro.

Dissertação de Mestrado em Telemedicina e Telessaúde -
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Centro Biomédico,
Laboratório de Telessaúde.

Autorizo para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação.

Assinatura

Data

Aline Teixeira Gomes

Manual para moderações em fóruns online

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-graduação em Telemedicina e Telessaúde, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Aprovada em 22 de fevereiro de 2017.

Banca Examinadora

Prof.^a Dra. Márcia Maria Pereira Rendeiro (Orientadora)

Faculdade de Odontologia - UERJ

Prof.^a Dra. Renata Rocha Jorge

Faculdade de Odontologia - UERJ

Prof.^a Dra. Ana Emília Figueiredo de Oliveira

Faculdade de Odontologia - UFMA

Rio de Janeiro

2017

AGRADECIMENTOS

A Deus pela oportunidade.

À minha avó Ligia por sempre estar ao meu lado.

À minha mãe pelos ensinamentos.

Aos meus parentes e amigos que me apoiaram e compreenderam os momentos de ausência.

A todos que fizeram parte da equipe pedagógica da UNA-SUS/UERJ pelo apoio.

Aos colegas de turma e, especialmente a Maria Berry, pelas trocasse aprendizagens ao longo do Curso.

À designer didática Michelle Trancoso pela disponibilidade e pela gentileza.

Aos profissionais que participaram da avaliação do Manual pela gentileza e pelas contribuições.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração, que ao longo desse tempo foram profissionais e amigáveis.

À professora e coordenadora Profa. Dra. Alexandra Monteiro, por sua ajuda e competência.

Um agradecimento especial ao amigo e designer João Paulo Neves, que tornou esse trabalho possível, pela grande parceria, pela amizade e competência.

E para a minha orientadora, Profa. Dra. Márcia Maria Pereira Rendeiro pela confiança e oportunidade.

Meu muito obrigada!

RESUMO

GOMES, Aline Teixeira. *Manual para moderações em fóruns online*. 2017. 82 f. (Mestrado em Telemedicina e Telessaúde) – Centro Biomédico, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

Nos cursos online, em ambientes virtuais de aprendizagem, a interface fórum é considerada o espaço com maior potencial de interação entre os participantes, possibilitando discussões, diálogos e compartilhamento de informações, de forma assíncrona. Contudo, o paradigma tradicional de educação centrado no professor é um fator relevante a ser considerado ao pensar nas práticas educativas em fóruns, pois existem dificuldades para o rompimento deste modelo. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo principal construir um manual sobre fóruns online, almejando contribuir com a qualidade das práticas educativas nessa interface. O estudo caracteriza-se por ser do tipo desenvolvimento metodológico com abordagem quanti-qualitativa, apresentando as etapas de desenvolvimento e validação. O Manual foi desenvolvido no formato de livro digital e contou com um Sumário diferenciado, oportunizando o acesso aos capítulos de forma não linear. Esse Manual é composto pelos capítulos: O que é o fórum de discussão?; Planejamento: orientação ao aluno; Dinamizando discussões; Questões técnicas; Interatividade e Interação; Aprendizagem colaborativa; Moderação online; e Avaliação de fóruns. Neste material, as autoras utilizaram a linguagem textual, visual e audiovisual. Na validação, a coleta de dados foi realizada por meio de questionários, adotando a escala Likert. A análise foi realizada considerando o índice de concordância de 80% das respostas, de acordo com Nascimento (2012). O material foi avaliado por 14 avaliadores que o consideraram adequado, alcançando índices de concordância maiores do que 80%; posteriormente, foram realizados ajustes para fins de aperfeiçoamento e procedimentos de registro de direitos autorais.

Palavras-chave: Educação a Distância. Tecnologia Educacional. Telemedicina. Educação em Saúde.

ABSTRACT

GOMES, Aline Teixeira. *Manual for moderation in online forums*. 2017. 82 f. (Mestrado em Telemedicina e Telessaúde) – Centro Biomédico, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

In online courses, in virtual learning environments, the forum interface is considered the space with the greatest interaction potential among the participants, allowing discussion, dialogues and information sharing, asynchronously. However, the traditional paradigm of teacher-centered education is a relevant factor to be considered when thinking about educational practices in forums, since there are difficulties for the disruption of this model. So, this work has as its main objective to build a manual about online forums aiming to contribute with the quality of the educational practices in this interface. The study is characterized as a methodological development with a quantitative-qualitative approach, presenting the stages of development and validation. The Manual was developed in the format of a digital book, it had the differentiated Summary giving access to the chapters in a non-linear way. And composed by the chapters: What is the discussion forum? Planning: student orientation; Stimulating discussions; Technical questions; Interactivity and Interaction; Collaborative learning; Online moderation; and Forum evaluation. In this material, the authors used textual, visual and audiovisual language. In the validation, the data collection was performed through questionnaires, adopting the Likert scale. The analysis was performed considering the index of agreement 80% of the answers, taking as reference other studies, according to Nascimento (2012). The material was assessed by 14 evaluators who considered suitable reaching highest levels of agreement higher than 80%; After that, adjustments were made for the purpose of perfection and the procedures for recording copyright.

Keywords: Distance Education. Educational technology. Telemedicine. Health education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Aspectos técnicos-pedagógicos do desenvolvimento de materiais.....	19
Figura 2 -	Estrutura da informação.....	22
Figura 3 -	Esquema: Etapa de Desenvolvimento do Manual.....	23
Figura 4 -	Esquema: Etapa de Avaliação do Manual.....	26
Figura 5 -	Esquema: Etapa de Aperfeiçoamento.....	27
Figura 6-	Capa.....	41
Figura 7-	Folha de rosto.....	42
Figura 8 -	Créditos e ficha catalográfica.....	42
Figura 9 -	Sobre as autoras.....	43
Figura 10 -	Sumário.....	43
Figura 11 -	Apresentação do Manual: Página 1.....	44
Figura 12 -	Apresentação do Manual: Página 2.....	45
Figura 13 -	O que é fórum de discussão?: Página 1.....	46
Figura 14 -	O que é o fórum de discussão?: Página 2.....	46
Figura 15 -	O que é o fórum de discussão?: Página 3.....	47
Figura 16 -	Planejamento: orientação ao aluno: Página 1.....	48
Figura 17 -	Planejamento: orientação ao aluno: Página 2.....	48
Figura 18 -	Dinamizando Discussões: Página 1.....	49
Figura 19 -	Dinamizando Discussões: Página 2.....	50
Figura 20 -	Dinamizando Discussões: Página 3.....	50
Figura 21 -	Dinamizando Discussões: Página 4.....	51
Figura 22 -	Questões técnicas:Página 1.....	52

Figura 23 -	Questões técnicas: Página 2.....	52
Figura 24 -	Interatividade e interação: Página 1.....	53
Figura 25 -	Interatividade e interação: Página 2.....	54
Figura 26 -	Interatividade e interação: Página 3.....	54
Figura 27 -	Interatividade e interação: Página 4.....	55
Figura 28 -	Interatividade e interação: Página 5.....	55
Figura 29 -	Interatividade e interação: Página 6.....	56
Figura 30 -	Interatividade e interação: Página 7.....	56
Figura 31 -	Aprendizagem colaborativa: Página 1.....	57
Figura 32 -	Aprendizagem colaborativa: Página 2.....	58
Figura 33 -	Aprendizagem colaborativa: Página 3.....	58
Figura 34 -	Moderação online: Página 1.....	59
Figura 35 -	Moderação online: Página 2.....	60
Figura 36 -	Moderação online: Página 3.....	60
Figura 37 -	Moderação online: Página 4.....	61
Figura 38 -	Moderação online: Página 5.....	61
Figura 39 -	Moderação online: Página 6.....	62
Figura 40 -	Moderação online: Página 7.....	62
Figura 41 -	Avaliação de Fóruns: Página 1.....	63
Figura 42 -	Avaliação de Fóruns: Página 2.....	64
Figura 43 -	Avaliação de Fóruns: Página 3.....	64
Figura 44 -	Avaliação de Fóruns: Página 4.....	65
Figura 45 -	Avaliação de Fóruns: Página 5.....	65
Figura 46 -	Avaliação de Fóruns: Página 6.....	66

Figura 47 -	Referências: Página 1.....	67
Figura 48 -	Referências: Página 2.....	67

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Cronograma de atividades.....	29
Quadro 2	Área de Pós-Graduação Avaliadores de Conteúdo.....	31
Quadro 3	Ordenamento das respostas obtidas na Avaliação de Conteúdo.....	34
Quadro 4	Ordenamento das respostas obtidas na Avaliação de Semântica e Aparência.....	36

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Área de Formação dos Avaliadores de Conteúdo.....	30
Gráfico 2 -	Titulação dos Avaliadores de Conteúdo.....	31
Gráfico 3 -	Área de Atuação Avaliadores de Conteúdo.....	32
Gráfico 4 -	Área de Formação dos Avaliadores de Semântica e Aparência.....	32
Gráfico 5 -	Titulação dos Avaliadores de Semântica e Aparência.....	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ARES	Acervo de Recursos Educacionais
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
CONEP	Conselho Nacional de Ética e Pesquisa
EaD	Educação a Distância
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UNA-SUS	Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde
UNA-SUS/ UERJ	Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde em parceria com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	12
1	REFERENCIAL TEÓRICO	16
1.1	A Tutoria e a necessidade de formação	16
1.2	Sobre o Manual	17
1.2.1	<u>Desenvolvimento do Manual</u>	17
1.2.2	<u>Validação do Manual</u>	19
2	MATERIAIS E MÉTODOS	20
2.1	Tipo de Estudo	20
2.2	Etapa de desenvolvimento	20
2.3	Etapa de avaliação	24
2.4	Etapa de aperfeiçoamento	27
2.5	Cronograma	27
2.6	Equipe	28
2.7	Custos	29
2.8	Aspectos éticos	29
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
3.1	Avaliação	30
3.1.1	<u>Perfil dos avaliadores</u>	30
3.1.2	<u>Avaliação de Conteúdo</u>	33
3.1.3	<u>Avaliação de Semântica e Aparência</u>	35
3.2	Aperfeiçoamento	38
3.3	Reflexão sobre os resultados	38

3.4	O Manual	41
3.5	O Registro	68
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
	REFERÊNCIAS	70
	APÊNDICE A – Questionário: Avaliação de Conteúdo	74
	APÊNDICE B – Questionário: Avaliação de Semântica e Aparência	78

INTRODUÇÃO

A educação a distância tem sido implementada no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS), desde 2010, para o desenvolvimento de profissionais de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), com o objetivo de democratizar o acesso ao conhecimento, facilitar o acesso dos profissionais aos cursos e trazer mais dinamismo ao aprendizado. O Sistema é formado pelo sistema de gestão de informação dos profissionais de saúde – Plataforma Arouca, pelo Acervo de Recursos Educacionais (ARES) e pela Rede UNA-SUS, composta pela parceria com 36 instituições de ensino superior. A Rede UNA-SUS, juntamente com a Secretaria Executiva, desenvolve e oferta cursos em diferentes níveis acadêmicos.

O Curso de Especialização em Saúde da Família, ofertado pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) desde 2011 na modalidade semipresencial, já matriculou cerca de 3.061 profissionais, de acordo com o site da UNA-SUS, atualizado em janeiro de 2017. Possui carga horária de 480 horas distribuídas em 32 créditos, com o objetivo de “valorizar o profissional que se dedica à Saúde da Família; contribuir para incrementar a resolutividade e a qualidade da sua prática profissional; melhorar, cada vez mais, o impacto de suas ações na vida e na qualidade de vida das pessoas sob seus cuidados”(site UNA-SUS UERJ).O Curso é oferecido para profissionais de medicina, enfermagem e odontologia, que têm a oportunidade de discutir situações e casos reais com seus pares e com um tutor online.

Os tutores são profissionais graduados e com habilidades no uso do computador, de acordo com os editais disponíveis no site da instituição, não sendo obrigatório ter título de mestre e experiência com docência ou tutoria, caso seja especialista na área da Saúde da Família ou tenha experiência nesse campo de atuação.

As práticas de tutoria, no entanto, não são atividades simples e requerem formação específica, pois a partir dos avanços das novas tecnologias de informação e comunicação, principalmente com o advento da internet e seus usos, ocorridos nas últimas décadas, gerou-se um novo ambiente comunicacional-cultural, um novo espaço de sociabilidade, organização, informação, conhecimento e educação (SILVA, 2010).

A literatura também aponta para competências e habilidades de cunho técnico, gerencial, pedagógico e social, indispensáveis à função de tutor, o que indica a necessidade de investimento em cursos, oficinas e instrumentos, a fim de auxiliar na formação destes profissionais, uma vez que as

estruturas comunicacionais e informacionais disponíveis na internet propõem uma lógica horizontal e interativa, diferentemente das lógicas utilizadas nos meios comunicacionais de massa –imprensa, rádio, televisão –, em que emissor e receptor estão bem definidos. A educação a distância utiliza-se dos meios comunicacionais e informacionais como suporte a sua prática; e, atualmente, por meio da internet com o ciberespaço e a cibercultura, vem se delineando a educação online. Os termos ciberespaço e cibercultura podem ser entendidos como:

O termo [ciberespaço] especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informação que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo 'cibercultura', especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço. (LÉVY, 1999, p. 17)

De acordo com Santos (2009), na educação, a cibercultura vem favorecendo espaços de socialização e aprendizagens mediadas pelo ciberespaço por meio dos ambientes virtuais de aprendizagem.

Esses ambientes virtuais de aprendizagem, softwares de gerenciamento de cursos, foram criados no intuito de servirem como espaços para o desenvolvimento de comunidades virtuais, apoiando o acontecimento de interconexões e da inteligência coletiva e dispondo de interfaces com potencial de interatividade, flexibilidade, temporalidade e espacialidade, características próprias da internet.

As comunidades virtuais podem ser entendidas como comunidades construídas a partir de interesses em comum, nas quais ocorre um processo mútuo de troca e cooperação entre seus integrantes e a dinâmica dialógica, por interconexão, princípio básico do ciberespaço (LÈVY, 1999). Já a inteligência coletiva é definida como “uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências” (LÈVY, 2003).

Para Rossini e Santos (2013), na cibercultura, faz-se necessário o professor conhecer as funcionalidades das interfaces para que as disponha de acordo com a intencionalidade pedagógica. Porém, para isso, é importante que haja a formação continuada dos docentes para que possam desempenhar suas funções contribuindo com as inovações pedagógicas.

Para este estudo, destaca-se a interface fórum – espaço com potencial de alto nível de interação entre os participantes, que possibilita discussões, diálogos e compartilhamento de informações, de forma assíncrona. Contudo, o paradigma tradicional de educação centrado no

professor é um fator relevante ao pensar nas práticas educativas em fóruns, pois existem dificuldades de romper com este modelo, já que muitos profissionais atuantes participaram, ao longo de sua vida, de processos educacionais pautados nessa perspectiva e, até mesmo, desconhecem o potencial pedagógico do fórum. Assim, percebe-se a necessidade de estratégias que auxiliem os profissionais de saúde que desempenham a tutoria em cursos online, pois concorda-se com Kenski (2015, p.432) que “a cultura tecnológica exige a mudança radical de comportamentos e práticas docentes que não são contempladas apenas com a incorporação das mídias digitais ao ensino”.

No Curso de Especialização em Saúde da Família da UNA-SUS/UERJ, o fórum foi utilizado na maioria das disciplinas como atividade, a fim de possibilitar o intercâmbio de informações, ideias e experiências dos atores envolvidos. O Curso é constituído por uma estrutura organizacional com a participação de diversos atores, mas este estudo focará na atuação do tutor online, por seu importante papel de mediador da aprendizagem.

O objetivo geral deste estudo é construir um manual para a utilização de fóruns online para tutores de cursos da área da saúde, almejando contribuir com a qualidade das práticas educativas nos fóruns. Os objetivos específicos são desenvolver um manual piloto, avaliá-lo com uma equipe multidisciplinar e com o público-alvo (tutores) por meio da Avaliação de Conteúdo e da Avaliação de Semântica e Aparência, respectivamente, aperfeiçoá-lo e realizar o registro do manual definitivo.

Atualmente, o que pode ser encontrado na literatura sobre o fórum de discussão online são estudos científicos que abordam o uso das diversas interfaces existentes em ambientes virtuais, como no estudo “Um olhar pedagógico sobre as interfaces do Moodle” (2009). Há também trabalhos que discorrem sobre a prática do fórum, mas são focados em investigar o comportamento de determinado grupo ou tratar as características da interface, como nos estudos “Interação em processos de construção compartilhada do conhecimento: uma experiência de educação a distância com enfermeiros” (2015), “Análise de redes sociais em fóruns de especialização em saúde” (2016) e “O fórum em um ambiente virtual de aprendizado colaborativo” (2011). Têm-se ainda guias práticos desenvolvidos que subsidiam as práticas dos tutores, como o desenvolvido pelo *The Commonwealth of Learning*: “Tutoria na EaD: um manual para tutores” (2003).

Visto que há escassez na literatura de material voltado para a prática de tutores em fórum de discussão que reúna diferentes assuntos, estudos e teorias de diversos autores, espera-se reunir aqui algumas referências sobre o tema, com o intuito de propor momentos de reflexão, por meio de uma abordagem dialógica. O manual será desenvolvido no formato de livro digital em *Portable Document Format*(PDF), facilitando sua disponibilização em ambientes virtuais de aprendizagem e tendo a possibilidade de ser impresso.

O material poderá ser útil a profissionais de qualquer instituição que utilize o fórum de discussão, independentemente da área do conhecimento. O material proposto poderá ser utilizado também em oficinas e cursos, sendo seu objetivo potencializado por meio de discussões.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 A Tutoria e a Necessidade de Formação

Os papéis do tutor online classificam-se em áreas, de acordo com Mauri Collins e Zan e Berge (1996 *apud* MACHADO; MACHADO, 2004), como: Pedagógica – os tutores devem proporcionar um ambiente social propício à aprendizagem, fomentar a interação entre os alunos, incentivar o pensamento crítico e realizar *feedbacks* adequados aos alunos; Gerencial – os tutores devem esclarecer as normas do curso, o cronograma de atividades e os objetivos; Técnica – os tutores devem possuir habilidade técnica no que tange ao ambiente virtual de aprendizagem e também conhecer suas potencialidades; Social – os tutores devem oportunizar a criação de um espaço favorável às relações humanas, identificar as experiências e os saberes individuais e do grupo e facilitar a criação do sentimento de pertencimento. Ao analisar a gama de papéis do tutor, percebe-se que seu trabalho não é trivial, necessitando de competências específicas para a função.

No trabalho de Rufino (2016), foram compiladas as características de dez estudos sobre as competências fundamentais do tutor e, entre estas, a autora ressalta a competência comunicacional, especificamente a escrita, e defende a importância do *feedback* e de procedimentos de comunicação claros para uma aprendizagem online satisfatória centrada no discente.

Silva (2010) aponta os desafios para a formação de professores no contexto online:

- 1) O digital permite a manipulação da informação, o aluno não será mais aquele que apenas recebe informação, ele deverá ser sujeito ativo na elaboração da comunicação e na criação de conhecimento;
- 2) A lógica do hipertexto coloca o professor no papel de mediador da construção do conhecimento, ele será aquele que oferece as múltiplas informações entrelaçando os fios da teia e estimulando os alunos a contribuírem com novas informações, oferecendo mais e melhores percursos;
- 3) O professor deixa de ser um transmissor e passa a desempenhar o papel de formulador de problemas, provocador de interrogações, sistematizados de experiências, valorizando e possibilitando o diálogo e a colaboração entre seus alunos;
- 4) O docente deve lançar mão das interfaces disponíveis para propiciar integração, sentimento de pertença, trocas, discussões, colaboração, elaboração, simulação e descoberta. Dentre as diversas interfaces podemos citar o chat, fórum, wiki, lista e blog. (SILVA, p.27-38)

Assim, é essencial investir na formação dos tutores online, objetivando, principalmente, abranger aqueles que não possuem experiências com as práticas e a didática de cursos online e que possuem referenciais de um modelo educacional tradicional.

Villardi (2004) em seus estudos indica três pontos para o processo de formação dos tutores: o primeiro relativo à formação teórica – de conteúdo; o segundo relacionado à utilização dos sistemas para a EaD; e o terceiro relacionado ao desenvolvimento da capacidade de comunicação.

1.2 Sobre o Manual

De acordo com Fernandez (2009), o manual é um tipo de material didático que pode ser desenvolvido tendo como público-alvo o educador, como recurso de orientação ao ensino, ou o educando, como forma de apresentar e explicar o conteúdo a ser estudado. O manual é um recurso utilizado, em sua maioria, para o saber fazer.

1.2.1 Desenvolvimento do Manual

Os materiais didáticos podem ser construídos a partir de variados modos que se diferem de acordo com as seguintes características: a concepção de aprendizagem e ensino em que estará pautado, o modelo de comunicação, a estrutura, sua identidade visual, sua apresentação e formatação. Há dois modos extremos que os materiais poderão seguir: o modelo tradicional e o modelo sociointeracionista.

O modelo tradicional é baseado na abordagem pedagógica centrada no ensino e na autoaprendizagem, o conteúdo tem a função de transmitir as informações que deverão ser assimiladas, não há a intencionalidade de promover questionamentos e reflexões. O modo de comunicação é unidirecional e informativo. A seleção do conteúdo baseia-se no que é necessário ensinar e aprender conforme as definições de especialistas. A partir disto, a organização do conteúdo

é feita de forma sequencial e lógico-formal, com estilo de comunicação objetivo e impessoal, com foco na padronização. Privilegia a repetição e a memorização como meio de compreensão dos significados preestabelecidos (FERNANDEZ, 2009).

O modelo sociointeracionista possui a abordagem centrada no aluno, dessa forma, considera a situação real dos leitores: quem são eles, onde vivem, que atividades desenvolvem, qual seu nível de escolaridade, quais são seus conhecimentos anteriores acerca do assunto a ser abordado etc. A intencionalidade nessa perspectiva é provocar no leitor o desejo de reflexão e de construir significado a partir do significado dado pelo autor. A seleção de conteúdo é feita a partir das competências que deverão ser formadas por meio de pontos-chave entre o que já se sabe e o que se pretende aprender. Sobre o estilo de comunicação, utiliza-se uma linguagem dialógica e menos acadêmica, valoriza-se o estímulo visual, contextualiza-se e aproxima-se a teoria da prática. A aprendizagem baseia-se no resultado da defrontação entre as informações apresentadas no material e seus conhecimentos anteriores.

Desse modo, surge a visão crítica, o que permite ao leitor transformar sua realidade. Há também nesse modelo a perspectiva didática de interação, o que possibilita o questionamento e a autonomia, considerando o leitor sujeito ativo na construção de seu conhecimento. Para isso, contemplam em seu texto: exemplos, perguntas, histórias, experiências, casos, ilustrações, entre outros (FERNANDEZ, 2009).

Para o desenvolvimento de materiais didáticos, alguns aspectos técnico-pedagógicos deverão ser tratados com cuidado, visando a um material de qualidade que atenda a seu objetivo final, explicitados na Figura 1, baseados nos estudos de Fernandez (2009).

Figura 1 – Aspectos técnico-pedagógicos do desenvolvimento de materiais



Fonte: Elaborado pela autora com base em Fernandez, 2009.

1.2.2 Validação do Manual

O conceito de validade é abordado como o grau em que um instrumento mostra-se apropriado para mensurar o que supostamente ele deveria medir (POLIT; BECK; HUNGLER, 2004). Assim, quando se submete um instrumento ao procedimento de validação, na realidade, não é o instrumento em si que está sendo validado, mas sim o propósito pelo qual o instrumento está sendo usado. Para Raymundo (2009, p.87), a validação “é o processo de examinar a precisão de uma determinada predição ou inferência realizada a partir dos escores de um teste”.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Tipo de Estudo

O estudo é do tipo de desenvolvimento metodológico com abordagem quanti-qualitativa. A pesquisa metodológica consiste no desenvolvimento de instrumentos de captação ou de manipulação da realidade (DEMO, 1985).

De acordo com Nascimento (2012, p.31), a aplicação da abordagem quantitativa possibilita análises do grau de precisão do instrumento, enquanto a abordagem qualitativa, por meio de análises descritivas, alcança a validação do instrumento pela concordância de sugestões, valorização da importância e satisfação do público-alvo. Para a autora, as duas abordagens são imprescindíveis no processo de validação, pois permitem a precisão objetiva e a descrição subjetiva, uma vez que os estudos de validação baseiam-se no desenvolvimento, na avaliação e no aperfeiçoamento de instrumentos estratégico-metodológicos.

2.2 Etapa de Desenvolvimento

O manual trata sobre fórum, uma interface assíncrona utilizada, geralmente, para dinamizar um tema com participantes predefinidos. Em um curso online, o fórum pode ser considerado a interface com maior potencialidade de interação e colaboração entre os participantes. Para a autora Alves (2009), o fórum deve ser o espaço do diálogo:

Os fóruns devem ser mecanismos pautados pela liberdade de expressão. Isso faz com que o aluno sinta-se à vontade em participar, entendendo que é um espaço de construção de conhecimento, onde ele pode perguntar, argumentar e até mesmo errar. Devemos encará-lo como os diálogos realizados na sala de aula, onde o professor dispara questões e estimula os alunos a expressarem suas opiniões, corroborando ou contradizendo seus colegas. (ALVES, 2009, p.194)

É por meio do diálogo que os sujeitos envolvidos trocam experiências, os conhecimentos, as informações e, por conseguinte, a cultura (CRUZ, 2010). No fórum, o compartilhamento de informações e ideias torna-se possível por intermédio de hiperlinks e diferentes mídias, como vídeos, imagens e *podcast*. Sua característica assíncrona permite que todos os participantes colaborem respeitando o tempo de reflexão de cada um, o que não é possível em outras interfaces com esse propósito. Outro ponto considerável, ao tratar das potencialidades do fórum, é que a comunicação escrita favorece a autorreflexão a cada colaboração, contribuindo para o processo de aprendizagem, e permite o acesso ao histórico das participações em qualquer tempo (OLIVEIRA, 2011).

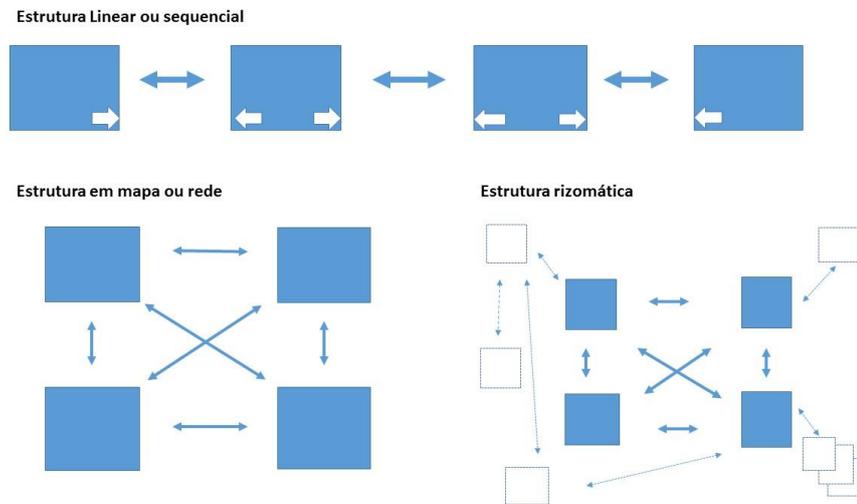
O material proposto neste estudo tem como público-alvo o tutor, pois geralmente será ele o responsável por mediar as interações, estimular as participações, estabelecer os limites e moderar os conflitos no fórum.

O modelo sociointeracionista foi o que orientou o desenvolvimento do manual proposto neste trabalho, pois acredita-se que este modelo converge com a proposta do material e com o tema abordado.

O manual foi desenvolvido com a proposta de estrutura e organização não linear ou sequencial ou hierarquias de leitura, e sim composto de partes independentes que poderão ser acessadas a qualquer momento, possibilitando a leitura por meio de idas e vindas. Além disso, conta com a utilização de links internos e externos com possibilidades de acesso a outros materiais, o que possibilita novas buscas e itinerários de leitura diferenciados, de acordo com o interesse do leitor (AVERBUG, 2003).

Pode-se afirmar que o leitor irá dispor da estrutura de informação em mapa (como pode ser visto na Figura 2 – Estrutura da informação) ou rizomática baseada em links e hiperlinks ao utilizar o material em formato digital, pois ele poderá acessar as telas de forma irrestrita, traçando seu próprio percurso.

Figura 2 – Estrutura da informação

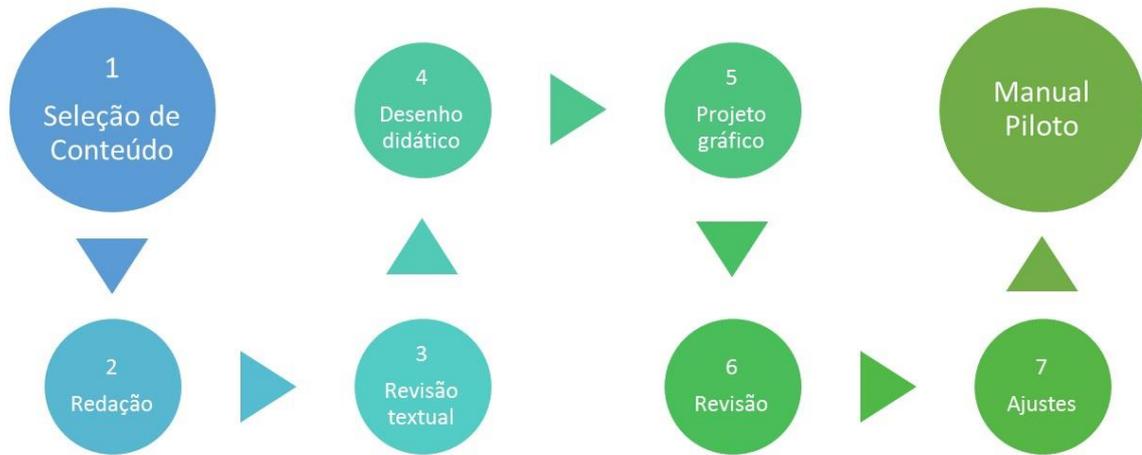


Fonte: Modificado de Filatro, 2012, p.66-68.

O objetivo da etapa de desenvolvimento é a construção de um Manual Piloto, que seguiu os seguintes passos (ver o esquema da etapa na Figura 3):

- 1 – Seleção de conteúdo: foi realizada com base na literatura e nas experiências das autoras.
- 2 – Redação: depois, foi redigido o texto juntamente com a adaptação da linguagem acadêmica para uma linguagem mais acessível ao público-alvo.
- 3 – Revisão textual: o material passou por uma revisão ortográfica e gramatical.
- 4 – Desenho didático: foi realizado o desenho educacional do material, com a inserção de *briefing* para o uso de ilustrações, imagens e disposição do texto.
- 5– Projeto gráfico: neste momento, foram realizadas a diagramação do material e a inserção das ilustrações, imagens e figuras necessárias.
- 6 – Revisão: depois, o material foi revisado pelas autoras e enviado para o designer para a realização de ajustes de alguns itens.
- 7 – Ajustes: os ajustes foram realizados, estando o manual piloto pronto para a avaliação.

Figura 3 – Esquema: Etapa de Desenvolvimento do Manual



Fonte: Elaborado pela autora.

A definição dos temas foi feita com base na experiência das autoras com treinamento de tutores e leituras e em estudo realizado que analisou uma amostra de fóruns, afim de mapear o comportamento dos participantes, principalmente dos tutores, constatando-se que o “paradigma educacional centrado no professor e no realizar de atividades, com objetivo de avaliação, ainda marca processos educativos em espaços de discussões online e subutiliza a interface” (GOMES; RENDEIRO, 2016, p.169).

Dessa forma, os temas selecionados e que compõem os capítulos são: O que é o fórum de discussão?; Planejamento: orientação ao aluno; Dinamizando discussões; Questões técnicas; Interatividade e Interação; Aprendizagem colaborativa; Moderação online e Avaliação de fórum.

Ao longo do material, algumas estratégias foram adotadas, como Questionamentos – alguns questionamentos foram feitos para causar a reflexão no leitor; Exemplos – ensinamentos voltados para a prática; e Indicações – algumas indicações de leituras ou vídeos foram realizadas, pois abordam conceitos mais complexos.

Procurou-se utilizar a linguagem visual com o uso de ilustrações e de variadas cores para deixar o material mais atraente, menos denso e cansativo, e mais didático.

2.3 Etapa de Avaliação

A etapa de avaliação neste estudo se deu por meio de duas avaliações: a avaliação de conteúdo e a avaliação de semântica e aparência. A avaliação do conteúdo foi baseada em julgamentos de especialistas na área do conteúdo. Esta contemplou os requisitos: Objetivos, Estrutura e Apresentação e Relevância.

Objetivos – Referem-se aos propósitos, metas ou fins que se deseja atingir com a utilização do manual.

Estrutura e Apresentação – Refere-se à forma de apresentar as orientações. Isto inclui sua organização geral, estrutura, estratégia de apresentação, coerência e formatação.

Relevância – Refere-se às características que avaliam o grau de significação do material educativo apresentado. (NASCIMENTO, 2012, p. 38-39)

A avaliação de semântica e aparência foi realizada a partir da compreensão da linguagem do manual pelo público-alvo mediante julgamentos objetivos de alguns itens e julgamentos subjetivos. A avaliação foi composta pelos requisitos: Objetivos, Organização, Estilo da Escrita, Aparência e Motivação.

Objetivos – Referem-se aos propósitos, metas ou fins que se deseja atingir com a utilização do manual.

Organização – Refere-se à forma de apresentar as orientações. Isto inclui sua organização geral, estrutura, estratégia de apresentação, coerência e formatação.

Estilo da Escrita – Refere-se a características linguísticas, compreensão e estilo da escrita do material apresentado.

Aparência – Refere-se às características que avaliam o grau de significação do material apresentado.

Motivação – Refere-se à capacidade do material em causar algum impacto, motivação e/ou interesse, assim como ao grau de significação do material apresentado. (NASCIMENTO, 2012, p.40-41)

A coleta de dados foi realizada por meio de questionários, adotando a escala Likert, com quatro graus de valoração: 1 – totalmente adequada; 2 – adequada; 3 – parcialmente adequada; 4 – inadequada. Os questionários contaram com perguntas fechadas e abertas e foram desenvolvidos com a ajuda do recurso Formulários Google.

Para a análise dos dados obtidos na avaliação, foi considerado o valor de concordância de 80% entre as opiniões dos avaliadores, tendo como referência outros estudos, de acordo com Nascimento (2012).

Para a análise quantitativa, foi realizada a adequação da representação comportamental, agrupando os números de valoração da seguinte forma: 1 e 2 (+1), 3 (0) e 4 (-1), ou seja, o valor da resposta para cada item poderá variar de -1 a +1, indicando concordância, indecisão e discordância, respectivamente. Essa análise será efetuada por meio da estatística descritiva.

Para a análise qualitativa, foi prevista a utilização da técnica Delphi modificada, que é caracterizada pelas etapas de execução da técnica, mas com a delimitação do número de busca pelo consenso. O “consenso” é representado pelo nível conseguido na última etapa determinada, o ponto de corte previamente definido pelo pesquisador, de acordo com Silva e Tanaka (1999, p. 2009). Para este estudo, de acordo com as etapas, têm-se:

- 1 – as informações referentes às questões serão entregues individualmente a cada avaliador, que responderá aos pesquisadores – este procedimento será anônimo e confidencial;
- 2 – as respostas serão examinadas e coletadas pelos pesquisadores;
- 3 – os pesquisadores irão compilar as respostas e verificarão o nível de concordância e, em seguida, realizarão as adequações no manual.
- 4 – o material piloto será enviado novamente aos avaliadores juntamente com a solicitação de uma reavaliação por meio de um questionário.
- 5 – as respostas serão coletadas e serão considerados para nível de concordância 80% das respostas positivas.

Ressalte-se que as etapas 3 e 4 não foram realizadas devido ao nível de concordância de mais de 80% ser alcançado nas etapas anteriores.

Os profissionais que foram convidados a avaliarem o manual obedeceram aos seguintes critérios de seleção: Avaliadores de conteúdo – ser profissional graduado ou pós-graduado na área educacional, de comunicação, letras e *design* com experiência em educação a distância ou na produção de materiais didáticos; Avaliadores de semântica e de aparência – ser profissional graduado na área da saúde e tutor.

O trabalho se deu no âmbito da UNA-SUS/UERJ, com base nos critérios de seleção, com o intuito de atingir o número mínimo de 10 participantes, atuantes ou que já atuaram na Instituição, com o índice de saturação da amostra de 10% do total de profissionais. Atualmente, tem-se cerca de

110 profissionais, sendo 85 tutores e 25 profissionais das áreas educacional, de comunicação, letras e *design*.

Na etapa de avaliação, o objetivo foi atingido pelos seguintes passos (ver o esquema na Figura 4):

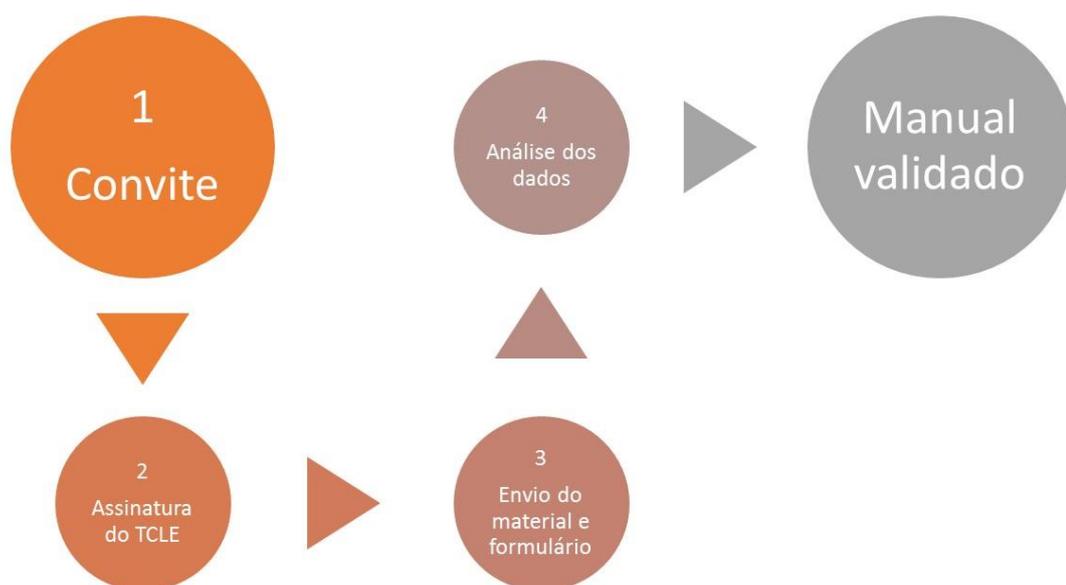
1 – Convite: os profissionais foram convidados a participarem da pesquisa como avaliadores, de acordo com os critérios de seleção, via e-mail, por meio da plataforma MailChimp – onde era possível obter o quantitativo de pessoas que haviam acessado o e-mail.

2 – Assinatura do TCLE: após o aceite, a assinatura do TCLE foi recolhida.

3 – Entrega dos materiais aos avaliadores: o material foi enviado via e-mail e foi solicitado que os avaliadores realizassem uma leitura crítica do manual e respondessem à avaliação por intermédio de um questionário com perguntas fechadas e abertas, no prazo de aproximadamente 10 dias. O questionário foi disponibilizado online, com a ajuda do recurso Formulários Google.

4 – Análise dos dados: após a aplicação do questionário, foram realizadas as análises quantitativa e qualitativa. Neste momento, foi constatado que o material deveria passar apenas por pequenos ajustes, devido ao elevado índice de concordância obtido na avaliação – maior que 80% de concordância.

Figura 4 – Esquema: Etapa de Avaliação do Manual



2.4 Etapa de Aperfeiçoamento

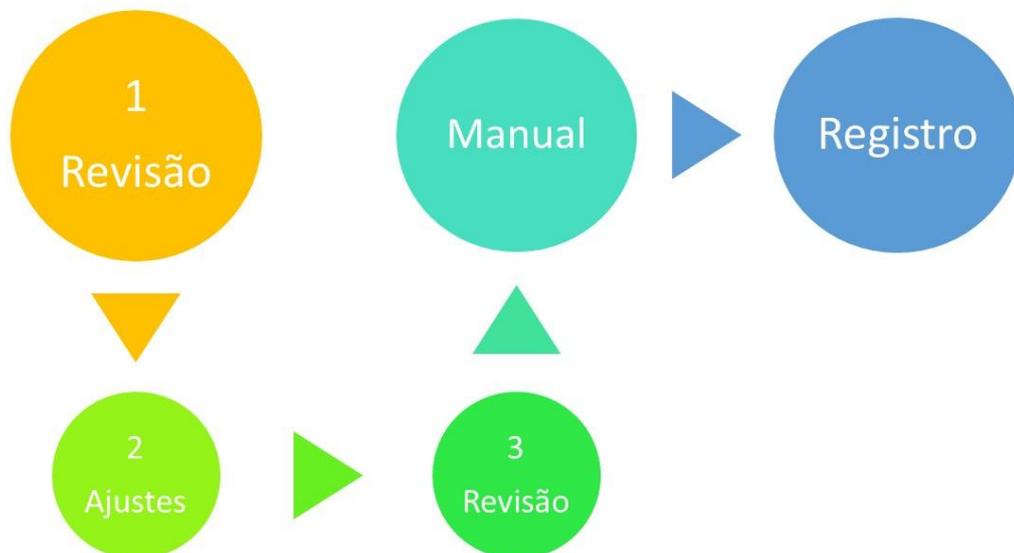
O objetivo desta etapa foi efetuar ajustes para se chegar ao produto final com qualidade (ver Figura 5) por meio dos seguintes passos:

1 – Revisão: o material passou pela revisão que envolveu questões ortográficas e de diagramação.

2 – Ajuste: o *designer* realizou os ajustes solicitados.

3 – Revisão: o material novamente foi revisado pelas autoras. Neste momento, deu-se início aos procedimentos de registro no Escritório de Direitos Autorais na Biblioteca Nacional, na sede do Rio de Janeiro.

Figura 5 – Esquema: Etapa de Aperfeiçoamento



Fonte: Elaborado pela autora.

2.5 Cronograma

No Quadro 1, pode-se visualizar o cronograma das atividades desenvolvidas, totalizando nove meses para a conclusão de todas as etapas.

Quadro 1 – Cronograma

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES											
ETAPAS	ATIVIDADES	DURAÇÃO									
		2016									2017
		Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	
Etapa de Desenvolvimento	1- Seleção de Conteúdo										
	2- Redação do Manual										
	3- Revisão textual										
	4- Desenho didático										
	5- Projeto gráfico										
	6- Revisão										
	7- Ajustes										
Etapa de Avaliação	1- Assinatura do TC LE pelos avaliadores										
	2- Entrega do material aos avaliadores										
	3- Análise dos dados										
Etapa de Aperfeiçoamento	1- Revisão										
	2- Ajustes										
	3- Revisão										

Fonte: Elaborado pela autora.

2.6 Equipe

Para o desenvolvimento do manual, foi necessário reunir uma equipe multidisciplinar composta por uma desenhista didático, uma revisora textual e um desenhista gráfico, além das autoras.

2.7 Custos

O desenvolvimento do manual e seu registro foram feitos por meio de recurso próprio e contou com as participações voluntárias dos desenhistas (didático e gráfico).

2.8 Aspectos éticos

O presente estudo foi devidamente aprovado pela Coordenação da UNA-SUS/UERJ. Como a pesquisa envolveu seres humanos, foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Pedro Ernesto, situado no Boulevard Vinte e Oito de Setembro, 77, Térreo – Vila Isabel, a fim de atender às exigências éticas e científicas por meio da Plataforma Brasil, assim como previsto na Resolução CNS 196/96, conforme orientação do Conselho Nacional de Ética e Pesquisa (CONEP), sendo devidamente aprovado em agosto de 2016 e podendo-se constatar a autenticidade por meio do número do CAAE 57966216.0.0000.5282 e do número do parecer 1657947 no endereço eletrônico: <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/login.jsf>.

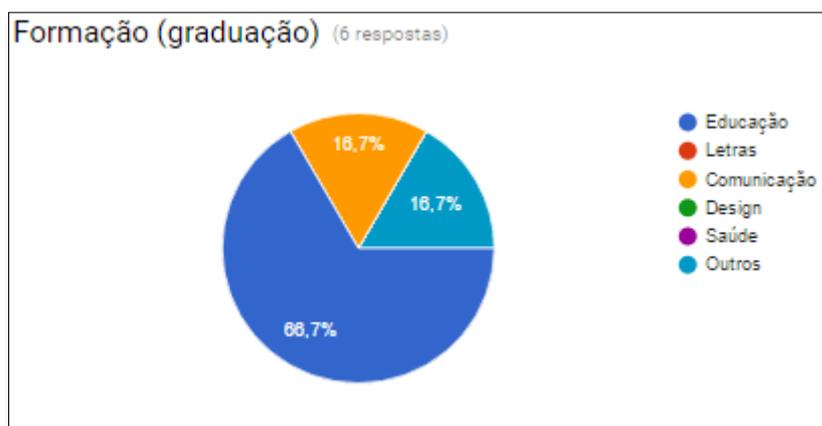
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Avaliação

3.1.1 Perfil dos Avaliadores

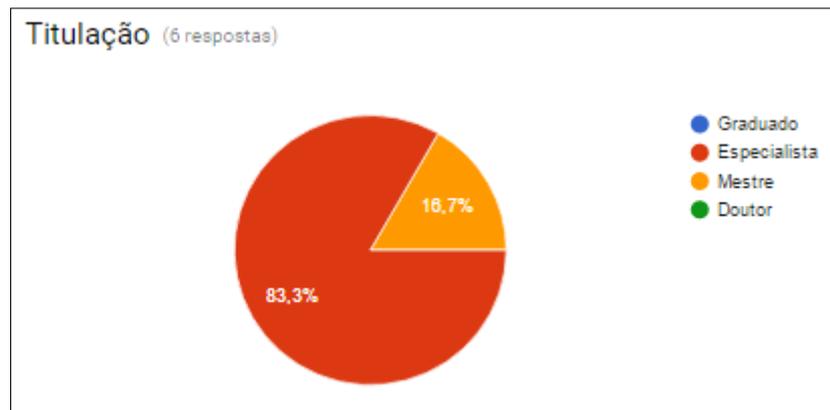
Para a realização da Avaliação de Conteúdo, enviou-se o convite para 25 potenciais avaliadores, de acordo com os critérios de formação e experiência definidos na Metodologia deste estudo. Dez profissionais responderam positivamente ao convite, porém seis efetivamente responderam ao formulário. Entre esses seis, 66,7% são graduados em Educação, 16,7% em Comunicação e 16,7% possuem outra formação. Sobre a titulação dos avaliadores, 83,3% são especialistas e 16,7%, mestres, como pode ser observado nos Gráficos 1 e 2 e no Quadro 2. Todos os avaliadores (100%) atuam na área educacional, como pode ser visto no Gráfico 3.

Gráfico 1 –Área de Formação dos Avaliadores de Conteúdo



Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 2 – Titulação dos Avaliadores de Conteúdo



Fonte: Elaborado pela autora.

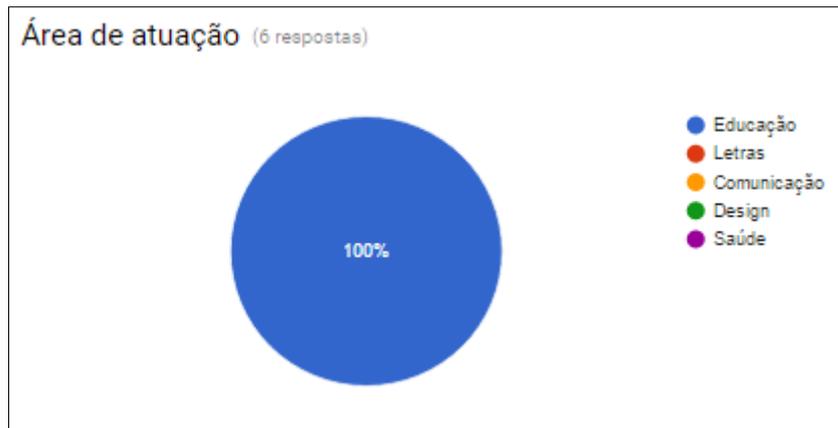
Quadro 2 – Área de Pós-graduação dos Avaliadores de Conteúdo

Área da Pós-graduação (6 respostas)

PIGEAD
Educação Continuada e a distância
Educação
Administração Pública
Educação à distância
Estudos Literários

Fonte: Elaborado pela autora.

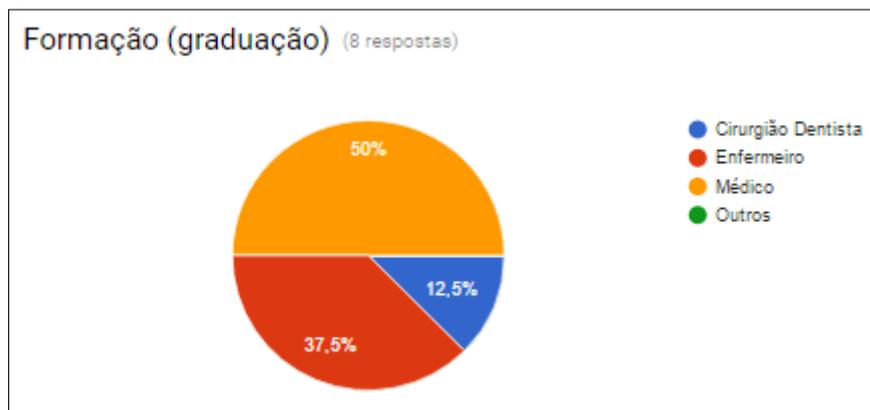
Gráfico 3 – Área de Atuação dos Avaliadores de Conteúdo



Fonte: Elaborado pela autora.

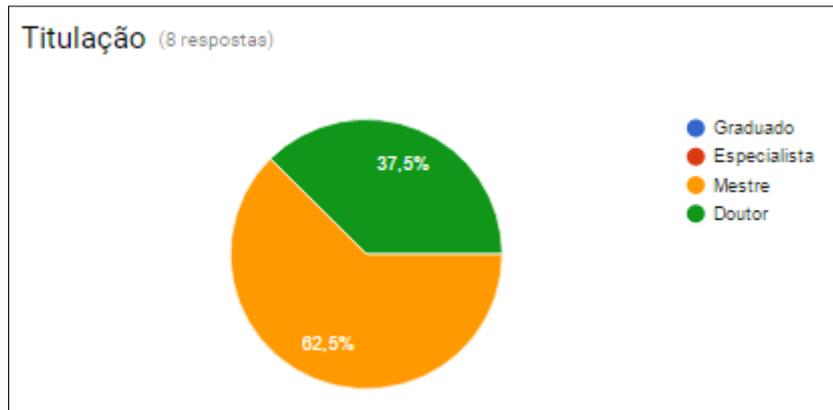
Na Avaliação de Semântica e Aparência, o convite foi enviado para aproximadamente 85 tutores, com o retorno positivo de 11, sendo que oito realizaram o preenchimento do formulário. Entre esses oito, 50% são graduados em Medicina, 37,5% são graduados em Enfermagem e 12,5% são cirurgiões-dentistas. Sobre a titulação, 62,5% são mestres e 37,5% são doutores, assim como pode ser visto nos Gráficos 4 e 5.

Gráfico 4- Área de Formação dos Avaliadores de Semântica e Aparência



Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 5 – Titulação dos Avaliadores de Semântica e Aparência



Fonte: Elaborado pela autora.

3.1.2 Avaliação de Conteúdo

A análise quantitativa foi realizada a partir do índice de concordância obtido em cada item por meio da seguinte equação: $TA + A \times 100 / \text{total de avaliadores}$, onde TA é totalmente adequado e A é adequado, ambos equivalendo ao índice +1, que representa concordância; PA é parcialmente adequado e equivale ao índice 0, que representa indecisão; I é inadequado e equivale ao índice -1, que representa discordância.

Como pode ser observado no Quadro 3, foi alcançado o resultado de 100% de concordância em todos os itens dos requisitos Objetivos, Estrutura e Apresentação e Relevância, exceto no item 2.10 do requisito Estrutura e Apresentação, que foi de 83,3% de concordância.

Quadro 3–Ordenamento das Respostas Obtidas na Avaliação de Conteúdo

Ítem	Valoração				Índice de Concordância por ítem
	TA	A	PA	I	TA+A X 100/total de juizes
1- Objetivos					
1.1- As informações/conteúdos estão coerentes com as necessidades cotidianas dos tutores no fórum.	6				100%
1.2- As informações/conteúdos são importantes para qualificar a prática de mediação/moderação nos fóruns.	6				100%
1.3 - O material didático pode circular no meio científico da área.	5	1			100%
1.4 - O Manual atende aos objetivos de instituições que promovem práticas dialógicas nos fóruns.	6				100%
2- Estrutura e Apresentação					
2.1 – O Manual é apropriado para tutores online.	5	1			100%
2.2 - Os textos estão apresentados de maneira clara e objetiva.	4	2			100%
2.3 - As informações apresentadas estão cientificamente corretas.	5	1			100%
2.4 - Os direitos autorais foram respeitados.	6				100%
2.5 - O material está apropriado ao nível sociocultural do público-alvo.	4	2			100%
2.6 - Há uma coerência entre os conteúdos dos capítulos propostos.	6				100%
2.7 - As informações estão bem estruturadas em concordância e ortografia.	4	2			100%
2.8 - O estilo da redação corresponde ao nível de conhecimento do público-alvo.	3	3			100%
2.9 - As informações da capa, contracapa, sumário e apresentação são coerentes.	6				100%
2.10 - As ilustrações estão expressivas e suficientes.	3	2	1		83,30%
2.11 - O material, em formato digital, está apropriado.	5	1			100%
2.12 - O número de páginas está adequado.	4	2			100%
3- Relevância					
3.1 - Os temas retratam aspectos-chave que devem ser abordados.	5	1			100%
3.2 - O material aborda os assuntos importantes para a atuação em fóruns.	4	2			100%

Fonte: Elaborado pela autora com base em Nascimento, 2012.

O item 2.10 foi considerado parcialmente adequado pelo Avaliador B, que justificou a valoração dada:

Diminuiria o número de ilustrações e trabalharia apenas com três cores. Os usuários tendem a sentir-se sobrecarregados quando veem uma quantidade excessiva de informações e imagens. (Avaliador B)

O material foi considerado adequado e validado devido aos índices de concordância estarem acima de 80%.

Foram realizados cinco comentários e todos consideraram que o material irá colaborar com a atuação de docentes em fóruns online.

Tenho certeza de que o material irá colaborar com muitos docentes que atuam ou desejam atuar com educação online. (Avaliador A)

Primeiramente parabéns pelo trabalho apresentado. Assim que for disponibilizado contate-me para que eu possa encaminhar para coordenadores e supervisores que atuam na área de formação de tutores. Obs.: na página 24, apenas o item Autointeração está em negrito. (Avaliador B)

Gostaria de parabenizar as autoras pelo belo trabalho apresentado. Este manual está rico de informações totalmente relevantes com a prática e vivência do tutor. Adorei o visual do material! Como profissional de educação que sou e com conhecimento/experiência em EAD, acredito que esta ferramenta irá contribuir e muito no dia a dia de muito profissional que entende a importância real dos fóruns de discussão. (Avaliador C)

Considere o material bastante completo, muito bem dividido e ilustrado. Achei ainda de especial valia a possibilidade de leitura não linear. (Avaliador D)

Adorei o material! Uma pequena sugestão: a diagramação algumas vezes prejudicou a apresentação do conteúdo: na página 14, por exemplo, os itens na metade inferior parecem hierarquicamente mais importantes do que o texto de onde decorrem. Na página 39, também, a diagramação com parte do texto em segunda coluna também incomodou. (Avaliador E)

3.2.3 Avaliação de Semântica e Aparência

A análise quantitativa da Avaliação de Semântica e Aparência baseada nos índices de concordância alcançou os resultados a seguir. No requisito Objetivos, obtiveram 100% de concordância os itens 1.1 e 1.2 e 87,5% o item 1.3. No requisito Estrutura e Apresentação, os itens 2.2, 2.4, 2.5 e 2.6 obtiveram 100% de concordância e os itens 2.1 e 2.3 ficaram com 87,5% de concordância. No requisito Estilo da Escrita, os itens 3.1 e 3.2 obtiveram 100% de concordância e os itens 3.3 e 3.4 alcançaram 87,5% de concordância. No requisito Aparência, todos os itens obtiveram 87,5% de concordância. No requisito Motivação, todos os itens alcançaram 100% de concordância, assim como pode ser visto no Quadro 4.

Quadro 4 – Ordenamento das Respostas Obtidas na Avaliação de Semântica e Aparência

Ítems	Valoração				Índice de Concordância por item TA+A X 100/total de juizes
	TA	A	PA	I	
1-Objetivos					
1.1 – O Manual atende aos objetivos de ampliar seus conhecimentos sobre fóruns online?	7	1			100%
1.2 - O material apresentado ajuda a qualificar suas práticas em fóruns?	7	1			100%
1.3 – O manual está adequado para ser utilizado por você - tutor online?	7		1		87,50%
2- Estrutura e Apresentação					
2.1 A capa é atraente e indica o conteúdo do Manual.	3	4	1		87,50%
2.2 – Há uma coerência entre os conteúdos dos capítulos propostos.	6	2			100%
2.3 - Há coerência entre as informações da capa, contracapa, sumário e apresentação.	7		1		87,50%
2.4 - O material, em formato digital, está apropriado.	7	1			100%
2.5 - O número de páginas está adequado.	3	5			100%
2.6 - Os temas selecionados retratam aspectos importantes.	6	2			100%
3- Estilo da Escrita					
3.1 - A escrita está em estilo adequado.	5	3			100%
3.2 - O texto é interessante. O tom da escrita é amigável.	6	2			100%
3.3 - O vocabulário é acessível.	4	3	1		87,50%
3.4 - O texto está claro.	6	1	1		87,50%
4 - Aparência					
4.1 - As páginas ou seções parecem organizadas.	7		1		87,50%
4.2- As ilustrações/imagens são compreensíveis.	6	1	1		87,50%
4.3 - As ilustrações/imagens servem para complementar os textos.	6	1	1		87,50%
5- Motivação					
5.1- A redação do texto convida o leitor a reflexão, e sugere ações.	6	2			100%
5.2- O Manual aborda os assuntos necessários para a prática dos tutores nos fóruns.	8				100%
5.3 - O Manual convida/instiga a mudanças de comportamento e atitude nos fóruns.	8				100%

Fonte: Elaborado pela autora com base em Nascimento, 2012.

Os itens 1.3, 2.1, 2.3, 3.3, 3.4, 4.1, 4.2 e 4.3 receberam a valoração parcialmente adequado.

Os Avaliadores F e J justificaram suas avaliações com as seguintes observações:

Considero importante estimular um espaço de fóruns entre tutores. Mais que isso, contemplar no manual um espaço que valorize e legitime os fóruns entre tutores e coordenação pedagógica do curso ead é um instrumento potente para aprimoramentos pedagógicos do tutor e de seus “pares” em relação à mediação de fóruns. (Avaliador F)

Gostei muito de todo o processo gráfico. A capa tem uma figura de mãos de uma pessoa ao teclado, não sugere encontro, possibilidades/ interações. (Avaliador H)

No Sumário em formato circular, a ordem está confusa quanto aos itens “apresentação” e “questões técnicas”. E também seria importante no sumário a citação das páginas de cada tópico. (Avaliador F)

No tópico Interatividade e Interação, o vocabulário não está acessível, pois transita com conceitos complexos e pouco explicativos. (Avaliador F)

O texto não está claro quanto as interações na EaD, de acordo com Mattar (2012, p.39-45, como também ao conceito de “Equifinalidade”. (Avaliador F)

De uma forma geral, achei as páginas muito poluídas, com excesso de informação nas páginas: 8, 16, 17, 30, 31, 32. (Avaliador F)

No entanto, o material foi considerado adequado e validado devido aos índices de concordância estarem acima de 80%.

Entre os oito avaliadores, sete comentaram o material e com pareceres positivos:

Particularmente gostei da definição dos tipos de interação nos fóruns, hoje ainda muito reativa; vai depender muito do tutor o estímulo para ser mútua. (Avaliador G)

Parabéns pelo trabalho! Aprendi muito, vou usar as sugestões. Este material poderia ser utilizado no processo de treinamento/capacitação de tutores, com um fórum para avaliação posterior destes tutores durante o processo de seleção. (Avaliador H)

Ao se falar da teoria de aprendizado achei difícil, pois é um tema que não domino (Piaget e Vygotsky). Talvez pudesse ter o exemplo do que é um wiki. Sei que chat é em tempo real, mas não lembro de o manual falar isso. Amei ter aqueles vídeos, muito legal, dá vontade de aprender mais. Esse material está de excelente qualidade, claro, interessante, didático, parabéns!(Avaliador J)

O material é de suma importância para tutores, alunos e gestores em EAD. Instiga os participantes a compreenderem melhor o fluxo de construção de conhecimento online, ao mesmo tempo que os convida a fazer parte deste processo. (Avaliador L)

Excelente material, surpreendentemente sua apresentação muito irá contribuir e estimular o uso dessa ferramenta pedagógica tão rica e dialógica que são os fóruns. (Avaliador M)

Achei o conteúdo riquíssimo e de grande importância prática. Alguns gráficos e diagramas ficaram pequenos para uma melhor visualização dos seus conteúdos. (Avaliador N)

Achei o material muito adequado e importante no trabalho dos tutores junto a interface fórum. Parabéns pela composição. (Avaliador O)

3.2 Aperfeiçoamento

Os Avaliadores B e E indicaram melhorias pontuais na diagramação das páginas 14, 24 e 39, que foram acatadas, mesmo não havendo o consenso. Na página 14, foi utilizada uma fonte menor nos exemplos para que seu destaque não seja maior que o restante do texto. Na página 24, os demais “itens” foram colocados em negrito. Na página 39, optou-se por alterar a localização da imagem.

Além destas mudanças, foi feita nova revisão ortográfica, devido a algumas palavras estarem com a separação silábica errada pós-diagramação.

3.3 Reflexão sobre os Resultados

O Manual desenvolvido considerou os aspectos técnico-pedagógicos citados nos estudos de Fernandez (2009). Mediante isto, procurou-se discutir se estes aspectos foram identificados e bem aceitos pelos participantes a partir dos resultados obtidos.

Sobre o aspecto “Características do público-alvo”, na fala do Avaliador F:

No Sumário em formato circular, a ordem está confusa quanto aos itens “apresentação” e “questões técnicas”. E também seria importante no sumário a citação das páginas de cada tópico.

Após esta fala, foi percebido que alguns leitores irão realizar a leitura de forma linear e tradicional; e como a proposta era de desenvolver um material que poderia ser impresso, foi acrescentada a paginação dos capítulos no Sumário. Por conseguinte, consideramos que o material ficou mais adequado a alguns perfis de leitores, respeitando a heterogeneidade do público quanto à preferência do uso da mídia– de forma impressa e linear ou digital, linear ou em mapa–, como apresentado na Figura 2 – Estrutura da informação.

Sobre a “Qualidade da linguagem”, podem-se destacar algumas participações:

No tópico Interatividade e Interação, o vocabulário não está acessível, pois transita com conceitos complexos e pouco explicativos. (Avaliador F)

O texto não está claro quanto a As interações na EaD, de acordo com Mattar (2012, p.39-45, como também ao conceito de “Equifinalidade”. (Avaliador F)

Amei ter aqueles vídeos, muito legal, dá vontade de aprender mais. Esse material está de excelente qualidade, claro, interessante, didático, parabéns! (Avaliador J)

O Avaliador F considerou a linguagem inacessível devido à complexidade dos conceitos, porém as estratégias de inserção de hiperlinks, materiais adicionais, como vídeos, e disponibilização de referências, em sua maior parte na web, foram pensadas pelas autoras para auxiliarem os leitores na construção de conhecimentos acerca do tema. Já o Avaliador J considerou que os vídeos podem ser um meio para a sua aprendizagem.

Sobre o aspecto “Relevância do Conteúdo”, foram identificadas seis participações que corroboram com a contribuição do Manual para a prática dos profissionais que irão mediar fóruns em Cursos Online.

Tenho certeza de que o material irá colaborar com muitos docentes que atuam ou desejam atuar com educação online. (Avaliador A)

Primeiramente parabéns pelo trabalho apresentado. Assim que for disponibilizado contate-me para que eu possa encaminhar para coordenadores e supervisores que atuam na área de formação de tutores. (Avaliador B)

Gostaria de parabenizar as autoras pelo belo trabalho apresentado. Este manual está rico de informações totalmente relevantes com a prática e vivência do tutor. Adorei o visual do material! Como profissional de educação que sou e com conhecimento/experiência em EAD, acredito que esta ferramenta irá contribuir e muito no dia a dia de muito profissional que entende a importância real dos fóruns de discussão. (Avaliador C)

Particularmente gostei da definição dos tipos de interação nos fóruns, hoje ainda muito reativa; vai depender muito do tutor o estímulo para ser mútua. (Avaliador G)

Parabéns pelo trabalho! Aprendi muito, vou usar as sugestões. Este material poderia ser utilizado no processo de treinamento/capacitação de tutores, com um fórum para avaliação posterior destes tutores durante o processo de seleção. (Avaliador H)

O material é de suma importância para tutores, alunos e gestores em EAD. Instiga os participantes a compreenderem melhor o fluxo de construção de conhecimento online, ao mesmo tempo que os convida a fazer parte deste processo. (Avaliador L)

A fala do Avaliador B expressa diretamente o interesse em disponibilizar o material a coordenadores e supervisores que atuam na área de formação de tutores, que vai ao encontro das falas dos Avaliadores H e L, que também percebem a utilidade em capacitações de tutores. Desta forma, seus discursos enfatizam a necessidade de os profissionais que estão nos cargos de coordenação reconhecerem a importância da formação continuada e de treinamentos de tutores.

Sobre o aspecto “Inclusão de Perguntas”, que no material desenvolvido foi aplicado para estabelecer um diálogo com o leitor, não foi destacado diretamente nas falas dos avaliadores, porém o material foi considerado didático pelo Avaliador J, o que nos permite acreditar que o objetivo de apresentar um texto dialógico foi atingido.

Sobre o aspecto “Inserção de Elementos Formais”, como imagens e ilustrações, destacam-se as participações dos Avaliadores B e D.

Diminuiria o número de ilustrações e trabalharia apenas com três cores. Os usuários tendem a sentir-se sobrecarregados quando veem uma quantidade excessiva de informações e imagens. (Avaliador B)

Considerei o material bastante completo, muito bem dividido e ilustrado. Achei ainda de especial valia a possibilidade de leitura não linear. (Avaliador D)

O Avaliador B julgou o número de ilustrações excessivo, assim como o número de cores utilizado, porém o Avaliador D considerou o material completo. As imagens utilizadas serviram para ilustrar ideias centrais e acontecimentos práticos de forma mais amigável em vez do uso massivo da linguagem textual.

Sobre o aspecto “Respeito à Autoria”, não houve fala alguma que reportasse esse quesito, porém o mesmo foi abordado na Avaliação de Conteúdo e obteve 100% de valoração totalmente adequado.

Sobre o aspecto “Parceria entre os Profissionais”, é necessário salientar que sem a colaboração de profissionais de diferentes áreas não seria possível desenvolver e avaliar o material.

A partir destas reflexões, pode-se afirmar que os resultados das avaliações contribuíram para aperfeiçoar o material, indicar futuras melhorias e demonstrar a relevância e a adequação do Manual.

3.4 O Manual

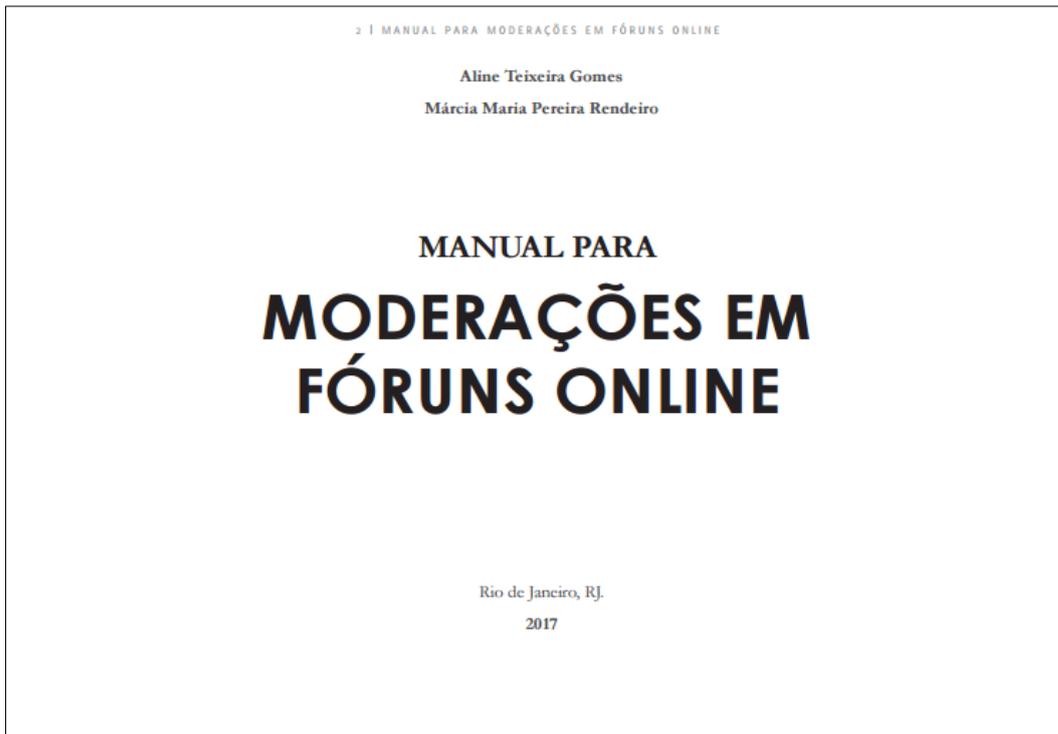
A versão final do Manual será representada pelas imagens de suas páginas. Os elementos pré-textuais que compõem o material são: Capa, Folha de rosto, Créditos e Ficha catalográfica, Sobre as autoras e Sumário, que podem ser observados respectivamente nas Figuras 6, 7, 8, 9 e 10.

Figura 6– Capa



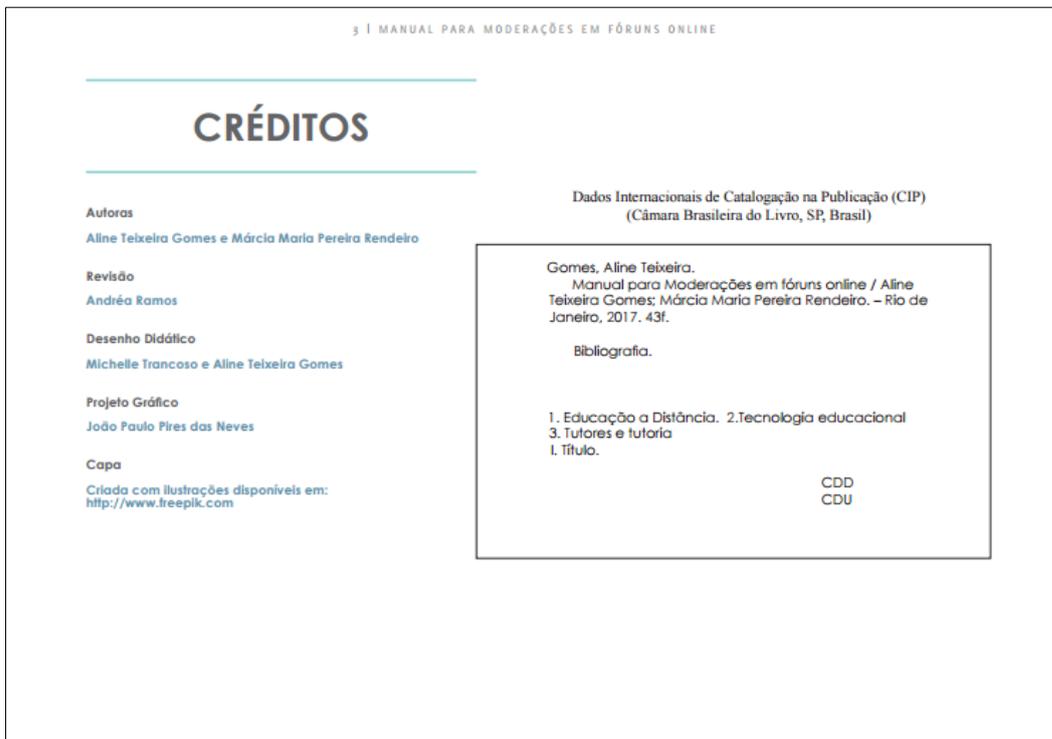
Fonte: *print screen* do Manual para Moderações em Fóruns Online, 2017.

Figura 7 – Folha de rosto



Fonte: *print screen* do Manual para Moderações em Fóruns Online, 2017.

Figura 8 – Créditos e ficha catalográfica



Fonte: *print screen* do Manual para Moderações em Fóruns Online, 2017.

Figura 9 – Sobre as autoras



Fonte: *print screen* do Manual para Moderações em Fóruns Online, 2017.

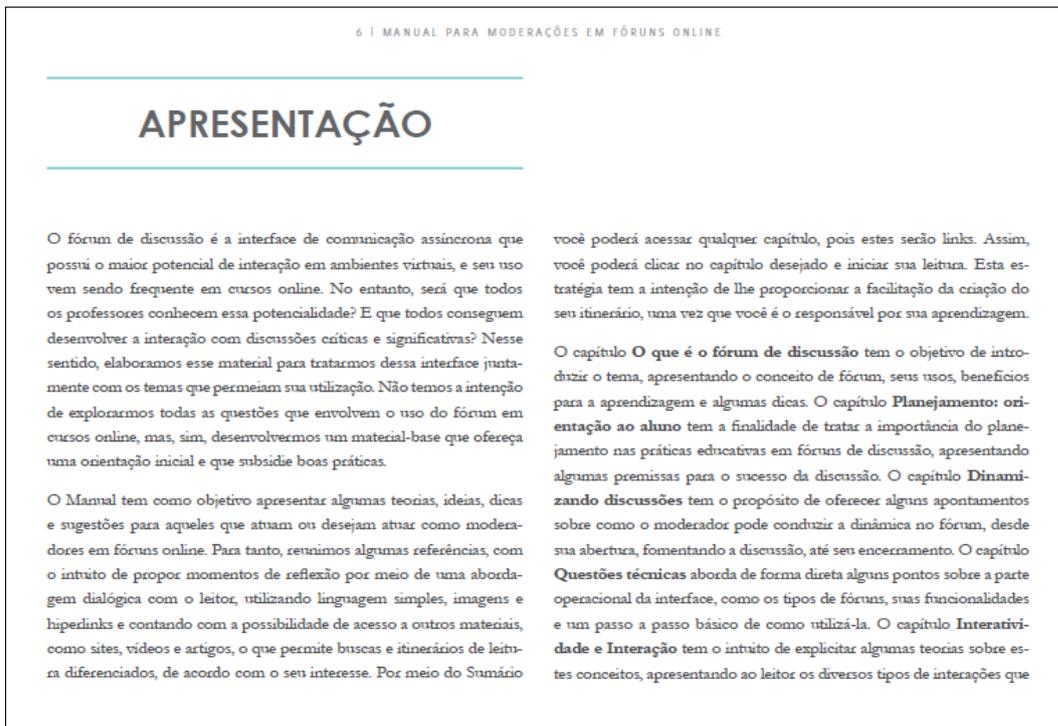
Figura 10–Sumário



Fonte: *print screen* do Manual para Moderações em Fóruns Online, 2017.

Na apresentação, além de uma breve descrição dos assuntos abordados nos capítulos, o leitor poderá compreender a proposta não linear utilizada no material, como representada nas Figuras 11 e 12.

Figura 11 – Apresentação do Manual: Página 1



Fonte: *print screen* do Manual para Moderações em Fóruns Online, 2017.

Figura 12–Apresentação do Manual: Página 2



Fonte: *print screen* do Manual para Moderações em Fóruns Online, 2017.

O capítulo “O que é o fórum de discussão?” foi desenvolvido com o objetivo de introduzir o tema, apresentando o conceito de fórum, seus usos, benefícios para a aprendizagem e algumas dicas, de acordo com as Figuras 13, 14 e 15.

Figura 13 – O que é fórum de discussão?: Página 1

8 | MANUAL PARA MODERAÇÕES EM FÓRUMS ONLINE

O QUE É O FÓRUM DE DISCUSSÃO?

O fórum, no contexto de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), é uma interface assíncrona – os participantes não precisam estar presentes ao mesmo tempo – e é utilizado, geralmente, para dinamizar um tema com participantes predefinidos.

A interface possibilita que os participantes enviem mensagens em momentos diferentes, formando uma lista de discussão com comentários e respostas conectadas.

No cenário de um curso online, o fórum pode ser considerado a interface mais apropriada para proporcionar a reflexão coletiva, pois sua característica assíncrona permite que todos os participantes colaborem, respeitando o tempo de reflexão de cada um, e a comunicação escrita favorece a autorreflexão a cada colaboração, contribuindo para o processo de aprendizagem. O fórum de discussão pode ser utilizado de diferentes maneiras, a depender de seu objetivo.

FIGURA 1 - EXEMPLO DE UM FÓRUM DE DISCUSSÃO
 FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA

Portanto, a principal funcionalidade de um fórum é proporcionar o diálogo entre os participantes. Quando o seu uso tem a finalidade de discutir um tema, como estratégia para construção de conhecimento coletivo, os comentários devem estar pautados em pesquisas, estudos prévios e experiências. É interessante ressaltar que, neste caso, o fórum de discussão deve ser estabelecido a partir de uma provocação que possibilite a discussão crítica e significativa. A provocação inicial parte da aula, do programa do curso, e o diálogo pode se estender para assuntos pertinentes ao tema principal que sejam do interesse dos participantes, o que indica que o aluno precisa ter autonomia para traçar seu percurso de aprendizagem.

Fonte: *print screen* do Manual para Moderações em Fóruns Online, 2017.

Figura 14 – O que é o fórum de discussão?: Página 2

9 | MANUAL PARA MODERAÇÕES EM FÓRUMS ONLINE

Algumas práticas podem fazer diferença nos seus fóruns! Veja quais são as dicas com base em Alves (2009):



DICAS

- 1 QUANTIDADE DE TEXTO** – É PREFERÍVEL TER PEQUENOS TEXTOS EM CADA MENSAGEM, CLAROS E OBJETIVOS, A TEXTOS LONGOS.
- 2 FORMATAÇÃO DO TEXTO** – É RECOMENDÁVEL QUE SE EVITE ESCREVER PARÁGRAFOS MUITO LONGOS. EM TEXTOS MAIORES, VOCÊ PODERÁ DIVIDI-LOS EM PEQUENOS PARÁGRAFOS, UTILIZANDO UM ESPAÇAMENTO ENTRE ELAS.
- 3 LINGUAGEM** – É PREFERÍVEL O EMPREGO DE UMA LINGUAGEM MENOS FORMAL E SIMPLES. O PROFESSOR PODE ESCREVER COMO SE ESTIVESSE CONVERSANDO COM O ALUNO, MAS SEMPRE ATENTANDO PARA A ORTOGRAFIA E A PONTUAÇÃO, A FIM DE QUE A COMUNICAÇÃO SEJA EFETIVA.
- 4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA** – É NECESSÁRIA A DEVIDA FUNDAMENTAÇÃO DAS RESPOSTAS POSTADAS. INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS OU DA INTERNET SÃO ÚTEIS PARA QUE OS ALUNOS COMPLEMENTEM O SEU RACIOCÍNIO.
- 5 CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS** – É POSSÍVEL, POR SUA CARACTERÍSTICA ASSÍNCRONA, DESENVOLVER A CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS NO ESPAÇO DO FÓRUM, POIS HÁ MAIOR TEMPO PARA LEITURA E REFLEXÃO SOBRE O TEMA EM DISCUSSÃO.
- 6 RESPOSTAS AOS ALUNOS** – É IMPORTANTE QUE O PROFESSOR REALIZE CONEXÕES ENTRE AS SUAS RESPOSTAS E AS DOS ALUNOS, UTILIZANDO INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS QUE AS FUNDAMENTEM. COM ISSO, NÃO É NECESSÁRIO QUE O PROFESSOR RESPONDA A TODAS AS MENSAGENS, IMPULSIONANDO A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS DE FORMA MAIS AUTÔNOMA.

Fonte: *print screen* do Manual para Moderações em Fóruns Online, 2017.

Figura 15 – O que é o fórum de discussão?: Página 3

10 | MANUAL PARA MODERAÇÕES EM FÓRUMS ONLINE

7

ERROS DO ALUNO – É RECOMENDÁVEL QUE O PROFESSOR NÃO CORRIJA OS “ERROS” CONSIDERADOS PRIMÁRIOS PUBLICAMENTE. É PREFERÍVEL QUE O DOCENTE ENVIE UMA MENSAGEM PRIVADA AO ALUNO. NESTA MENSAGEM, SERÁ NECESSÁRIO INFORMÁ-LO SOBRE O PROBLEMA E SOLICITAR QUE A CORREÇÃO SEJA REALIZADA. ESSA AÇÃO EVITA CONSTRANGIMENTOS AO ALUNO E MANTÉM O AMBIENTE PROPÍCIO A NOVAS PARTICIPAÇÕES.

8

INTERPRETAÇÕES EQUIVOCADAS – É IMPORTANTE QUE O PROFESSOR INTERVENHA EM CASOS DE INTERPRETAÇÕES EQUIVOCADAS. PARA ISSO, ELE DEVE QUESTIONAR O ALUNO PARA QUE REFLITA E ANALISE A INTERPRETAÇÃO.

9

NÃO RESPONDA LOGO – É NECESSÁRIO QUE O PROFESSOR ESPERE UM OU DOIS DIAS OU QUE ALGUMAS PARTICIPAÇÕES SEJAM REALIZADAS PELOS ALUNOS PARA, DEPOIS, EFETUAR A SUA.

FONTE: FREEPIK. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.FREEPIK.COM](http://WWW.FREEPIK.COM)



“O fórum foi idealizado para ser um espaço colaborativo e possibilitar a troca entre todos os participantes.”

[← Voltar para o sumário](#)

Fonte: *print screen* do Manual para Moderações em Fóruns Online, 2017.

O capítulo “Planejamento: orientação ao aluno” tem a finalidade de tratar a importância do planejamento nas práticas educativas em fóruns de discussão, apresentando algumas premissas para o sucesso da discussão. Veja nas Figuras 16 e 17.

Figura 16 – Planejamento: orientação ao aluno: Página 1

11 | MANUAL PARA MODERAÇÕES EM FÓRUMS ONLINE



FONTE: FREEPIK. DISPONÍVEL EM: HTTP://WWW.FREEPIK.COM

PLANEJAMENTO: ORIENTAÇÃO AO ALUNO

Qual o tipo de fórum que você, como professor, deseja promover?

Um fórum em que o participante apenas responda à questão central ou um fórum em que todos os participantes interajam entre si?

Se você deseja compor um fórum de discussão, no qual os participantes interajam com você, com o material e uns com os outros, é importante orientar os participantes quanto a isso.

Alguns estudos, como o de McNamara e Brown (2008), discutem a importância do planejamento do fórum e evidenciam a necessidade de se apresentarem e explicarem os objetivos do fórum, assim como os da aprendizagem colaborativa, além de se disponibilizarem os critérios de avaliação antecipadamente aos participantes, visando obter a adesão.

Da mesma forma que a inexistência de orientações mais precisas ou critérios claros de avaliação podem ser fatores de desestímulo ao engajamento dos alunos, a utilização de estratégias de avaliação que os envolvam, como questionamentos e sínteses a partir da reflexão, bem como a avaliação entre pares e mesmo a autoavaliação, pode encorajá-los, aumentando o interesse de todos na discussão (VONDERWELL; LIANG; ALDERMAN, 2007).

A ORIENTAÇÃO DEVE SER REALIZADA NO INÍCIO DE CADA FÓRUM, DESCREVENDO QUAIS SÃO AS AÇÕES DOS PARTICIPANTES, COMO AS COMUNICAÇÕES DEVEREM SER REALIZADAS E OS CUIDADOS COM A ÉTICA (DIREITOS AUTORAIS, RESPEITO AOS PARTICIPANTES E A SUAS OPINIÕES, PRIVACIDADE E CONFIABILIDADE DE DADOS), A LINGUAGEM ESCRITA, A UTILIZAÇÃO TÉCNICA DA INTERFACE, A COMUNICAÇÃO E A AVALIAÇÃO.

Fonte: *print screen* do Manual para Moderações em Fóruns Online, 2017.

Figura 17–Planejamento: orientação ao aluno: Página 2



Primeiro fórum!
Vamos ver o que é que tem de fazer...

Fórum 1
Ver respostas anteriores

José
Hahahahahahahahaha

Lucia
Gente, temos que levar a sério a questão da crise nos hospitais... :(

Ana
PELAMORDEDEUS...NADA A VERIIIIII!

Nossa, que confusão.

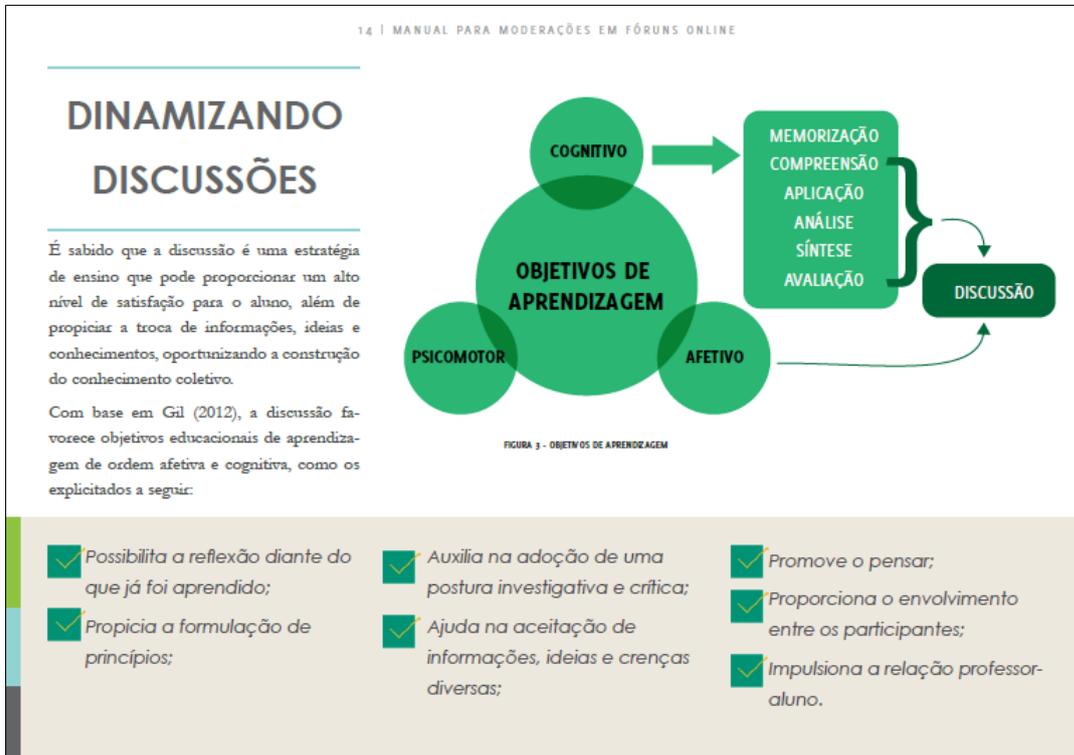
Já teve até briga.
Não entendi nada do que é para ser feito, mas vou comentar que concordo com a colega Lúcia!

FIGURA 2 – QUADRINHO: PLANEJAMENTO DE FÓRUMS
FONTE: FREEPIK. DISPONÍVEL EM: HTTP://WWW.FREEPIK.COM

Fonte: *print screen* do Manual para Moderações em Fóruns Online, 2017.

O capítulo “Dinamizando discussões” tem o propósito de oferecer alguns apontamentos sobre como o moderador pode conduzir a dinâmica no fórum, desde sua abertura, fomentando a discussão, até seu encerramento. Veja nas Figuras 18, 19, 20 e 21.

Figura 18 – Dinamizando Discussões: Página 1



Fonte: *print screen* do Manual para Moderações em Fóruns Online, 2017.

Figura 19–Dinamizando Discussões: Página 2

13 | MANUAL PARA MODERAÇÕES EM FÓRUNS ONLINE



Alguns cuidados devem ser tomados previamente segundo Lameza (2013):

Antes de começar o fórum

- ✓ **Explicitar** que a participação deve estar relacionada ao tema proposto.
- ✓ **Apresentar** como será a avaliação nos fóruns e os critérios utilizados. A avaliação deve ser realizada a partir da qualidade das participações. Para isso, é importante que se faça uso de réplicas e tréplicas, no intuito de estabelecer um diálogo com os outros participantes.
- ✓ **Estabelecer** se o aluno pode iniciar sua participação comentando outros posts ou se ele deve desenvolver sua primeira participação no fórum a partir da questão central com base nos materiais estudados, pesquisas e experiências.
- ✓ **Esclarecer** que as comunicações de um fórum devem acontecer de forma "todos-todos": professor-aluno e aluno-aluno.
- ✓ **Informar** que as participações dos alunos também devem ser curtas, tornando a discussão mais objetiva e a leitura menos cansativa.
- ✓ **Indicar** que a fonte de todo o material utilizado deve ser citada, seja ele texto, vídeo, imagem, entre outros.
- ✓ **Informar** que coesão, coerência e ortografia serão consideradas na avaliação.
- ✓ **Comunicar** que se deve evitar o uso de caixa alta no texto por expressar grito e irritação.
- ✓ **Expor** que a cordialidade e a ética são pontos importantes para uma boa relação.
- ✓ **Explicar** que as questões de privacidade e confiabilidade dos dados devem ser respeitadas, como na área da saúde, não compartilhando dados de pacientes sem o devido consentimento.

[← Voltar para o sumário](#)

Fonte: *print screen* do Manual para Moderações em Fóruns Online, 2017.

Figura 20– Dinamizando Discussões: Página 3

15 | MANUAL PARA MODERAÇÕES EM FÓRUNS ONLINE

Contudo, a condução de uma discussão não é algo tão simples; exige múltiplas habilidades do professor, entre elas, habilidades comunicativas e de liderança. Por isso, explicitaremos algumas questões para auxiliá-lo nas discussões, de acordo com Gil (2012).

? COMO EU POSSO INICIAR A DISCUSSÃO EM FÓRUNS ONLINE?

A EXPERIÊNCIA COMUM: A DISCUSSÃO ESTÁ RELACIONADA A UMA EXPERIÊNCIA COMUM ENTRE OS PARTICIPANTES, COMO LEITURA DE UM TEXTO, APRESENTAÇÃO DE UM VÍDEO, DEMONSTRAÇÃO, ENTRE OUTROS, REALIZADA PREVIAMENTE. ASSIM, TODOS OS PARTICIPANTES PODERÃO DISCUTIR DE ACORDO COM SUAS PERCEPÇÕES.

B CONTROVÉRSIA: UTILIZADA PARA AGUÇAR A CURIOSIDADE DOS PARTICIPANTES E MOTIVÁ-LOS, A APRESENTAÇÃO DE UMA SENTENÇA CONTRÁRIA DE ALGO JÁ RECONHECIDO COMO BOM PODE SER UMA BOA ESTRATÉGIA PARA FOMENTAR UMA DISCUSSÃO.

C PERGUNTAS: AS PERGUNTAS PRECISAM SER BEM ELABORADAS, EVITANDO AQUELAS QUE PODEM SER RESPONDIDAS COM SIM OU NÃO, E DEVEM SER CLARAS O SUFICIENTE PARA NÃO DEIXAR DÚVIDAS. SÃO UMA ÓTIMA TÁTICA DE AVERIGUAR O CONHECIMENTO DOS PARTICIPANTES ACERCA DE ALGUM ASSUNTO.

D FORMULAÇÃO DE PROBLEMAS: APÓS A APRESENTAÇÃO DE ALGUM PROBLEMA, O PROFESSOR ESTIMULA A PARTICIPAÇÃO POR MEIO DA SOLICITAÇÃO DE INDICAÇÃO DE SOLUÇÕES. O PROFESSOR DEVE TER O CUIDADO PARA NÃO DESCONSIDERAR, INICIALMENTE, QUALQUER SOLUÇÃO PROPOSTA, POIS ISTO PODERIA DESESTIMULAR OS PARTICIPANTES.

? COMO EU POSSO FOMENTAR A DISCUSSÃO EM FÓRUNS ONLINE?

Gil (2012) afirma que as perguntas representam uma ótima estratégia para manter a discussão. No entanto, elas precisam estar adequadas ao nível de abstração do grupo. Os participantes costumam interagir melhor em discussões que tenham significado para eles, em que possam contribuir a partir de suas experiências. Neste caso, é muito enriquecedor ter conhecimentos prévios sobre os participantes.

E, você, costuma saber quem são os participantes da discussão? Qual é o perfil dos seus alunos?

Os tipos de pergunta mais adequados para mantermos uma discussão são:

Fonte: *print screen* do Manual para Moderações em Fóruns Online, 2017.

Figura 21– Dinamizando Discussões: Página 4

16 | MANUAL PARA MODERAÇÕES EM FÓRUNS ONLINE

PERGUNTAS REFERENTES À APLICAÇÃO E À INTERPRETAÇÃO – COMO O CONCEITO X SE APLICA NO CENÁRIO Y?

PERGUNTAS QUE ABORDAM UM PROBLEMA – O QUE PODE SER FEITO PARA SOLUCIONAR A QUESTÃO Z?

PERGUNTAS QUE PERPASSAM PELA RELAÇÃO CAUSA-EFEITO – QUAIS FATORES DETERMINAM O ACONTECIMENTO DO FENÔMENO B?

PERGUNTAS COMPARATIVAS – QUAIS SÃO AS CARACTERÍSTICAS CONVERGENTES E DIVERGENTES DA TEORIA A E DA TEORIA C?

PERGUNTAS AVALIATIVAS – QUAL DAS TEORIAS MAIS CONTRIBUI PARA A INCIDÊNCIA DO FENÔMENO D?

COMO EU POSSO ESTIMULAR A PARTICIPAÇÃO EM FÓRUNS ONLINE?

Segundo o autor, como o professor irá se comportar na discussão influenciará diretamente na participação dos alunos. Portanto, é essencial que tenha respeito pelos estudantes, que possa ouvi-los, chamá-los pelo nome, que promova uma relação mais diagonal e menos hierarquizada e que adote o reforço positivo.

COMO EU POSSO VENCER A RESISTÊNCIA DOS ALUNOS EM FÓRUNS ONLINE?

Para Gil (2012), no início da discussão, devem ser ressaltados os seguintes pontos: qual a importância da discussão para a aprendizagem, quais são os objetivos daquela discussão e quais são os critérios de avaliação. Outro ponto importante é deixar claro que há a necessidade da preparação antes da participação no fórum com leituras e pesquisas. A participação não é o objetivo final, e sim a construção do conhecimento do grupo acerca do tema debatido.

O medo da crítica leva alguns alunos a se retraírem e a não participarem da discussão. Para evitar isso, algumas regras de convivência devem ser estabelecidas, como a proibição de comentários ofensivos e irônicos sobre as participações. Deixar claro que a discussão pode ser realizada sem o medo de errar também é essencial, pois o objetivo é a construção do conhecimento de forma coletiva e não a resposta pronta. O consenso também não é o objetivo da discussão, e sim avançar para além do senso comum. O papel do mediador é levantar as questões para o debate e fazer que a discussão avance, com o cuidado de não inibir o participante.

COMO DEVO ENCERRAR A DISCUSSÃO EM FÓRUNS ONLINE?

O autor destaca em seu estudo que a discussão pode ser encerrada pelo professor por meio do levantamento dos pontos mais importantes da discussão, “amarrando as ideias”, gerando a sensação nos participantes de que o objetivo da discussão foi atingindo.

[Voltar para o sumário](#)

Fonte: *print screen* do Manual para Moderações em Fóruns Online, 2017.

O capítulo “Questões técnicas” aborda de forma direta alguns pontos sobre a parte operacional da interface, como os tipos de fóruns, suas funcionalidades e um passo a passo básico de como utilizá-la. Veja nas Figuras 22 e 23.

Figura 22– Questões técnicas: Página 1

17 | MANUAL PARA MODERAÇÕES EM FÓRUNS ONLINE

Tipos de fórum no Moodle

QUANTO AO CRITÉRIO DE PUBLICAÇÃO:

- FÓRUM MODERADO** – É CARACTERIZADO PELA MODERAÇÃO (LEITURA) DAS PARTICIPAÇÕES PELO PROFESSOR ANTES DA PUBLICAÇÃO.
- FÓRUM LIVRE** – AS PARTICIPAÇÕES SÃO PUBLICADAS AUTOMATICAMENTE, SEM A MODERAÇÃO DO PROFESSOR.

QUANTO AOS TÓPICOS:

- DISCUSSÃO SIMPLES** – É COMPOSTA DE UM TÓPICO E RECOMENDÁVEL PARA DISCUSSÕES BREVES COM TEMAS ESPECÍFICOS.
- FÓRUM GERAL** – POSSIBILITA A CRIAÇÃO DE DIVERSOS TÓPICOS, SEM LIMITE. É BASTANTE UTILIZADO, MAS É NECESSÁRIO QUE OS PARTICIPANTES SEJAM BEM ORIENTADOS, POIS PODEM-SE CRIAR TÓPICOS SOBRE O MESMO ASSUNTO DESNECESSARIAMENTE.
- CADA USUÁRIO INICIA APENAS UM NOVO TÓPICO** – PERMITE A CRIAÇÃO DE APENAS UM TÓPICO POR PARTICIPANTES, MAS NÃO HÁ LIMITE DE PARTICIPAÇÃO NOS TÓPICOS JÁ EXISTENTES.
- FÓRUM P E R (PERGUNTAS E RESPOSTAS)** – ADMITE QUE O ALUNO LEIA OS COMENTÁRIOS JÁ EXISTENTES NO TÓPICO SOMENTE APÓS A SUA PRIMEIRA PUBLICAÇÃO, POSSIBILITANDO O DESENVOLVIMENTO DE PARTICIPAÇÕES ORIGINAIS.

QUESTÕES TÉCNICAS

Este capítulo tem a intenção de oferecer uma breve concepção dos tipos de formatação disponíveis em fóruns de discussão e ampliar o conhecimento geral da interface, principalmente, no que tange à melhoria das mediações pedagógicas.

Os fóruns podem possuir diversas configurações, que são realizadas pelo administrador do ambiente virtual de aprendizagem, professor ou criador de curso. Iremos utilizar como base o ambiente virtual de aprendizagem Moodle.

Funcionalidades do fórum

- ANEXAR ARQUIVOS (TEXTOS, IMAGENS, ÁUDIOS, VÍDEOS), COM LIMITE DE CARREGAMENTO MÁXIMO A SER CONFIGURÁVEL NO AVA;
- ADICIONAR HIPERLINKS (PÁGINAS EXTERNAS AO AVA, COMO BLOGS, VÍDEOS NO YOUTUBE, ENTRE OUTROS);
- FORMATAR O TEXTO DA MENSAGEM A PARTIR DE OPÇÕES DE FONTES, TAMANHOS E CORES;
- CONFIGURAR O RECEBIMENTO DE NOTIFICAÇÃO DAS PARTICIPAÇÕES POR E-MAIL.

Fonte: *print screen* do Manual para Moderações em Fóruns Online, 2017.

Figura 23– Questões técnicas: Página 2

18 | MANUAL PARA MODERAÇÕES EM FÓRUNS ONLINE

Como utilizar o fórum

Inserir um tópico

FIGURA 4 - ÍCONE DO FÓRUM
FONTE: MOODLE - VERSÃO 2.9.6

Para inserir um novo tópico de discussão, acesse o fórum na área do curso e clique no botão “**Acrescentar um novo tópico de discussão**”. Na próxima página, preencha os campos existentes e, depois, envie a sua mensagem clicando no botão “**Enviar mensagem ao fórum**”.

FIGURA 5 - ACRESCENTAR UM NOVO FÓRUM
FONTE: MOODLE - VERSÃO 2.9.6

Responder a um tópico

Fórum temático

Grupos separados: Todos os participantes

Acrescentar um novo tópico de discussão

Tópico: Fórum temático | Autor: Professor Virtual

FIGURA 7 - ACRESCENTAR UM NOVO TÓPICO
FONTE: MOODLE - VERSÃO 2.9.6

Para responder a um tópico já existente, clique sobre o título do tópico, de acordo com a figura acima.

FIGURA 8 - RESPONDER NO FÓRUM
FONTE: MOODLE - VERSÃO 2.9.6

Após acessar um tópico de mensagem de fórum, se desejar responder a uma mensagem, clique no link “**Responder**”. Essa ação gerará uma nova janela para que você possa incluir a sua mensagem e enviá-la ao fórum.

Avaliar uma participação

Fórum Temático por Professor Virtual - segunda, 1 Ago 2016, 21:04

Prezados(as) alunos (as),
Este fórum visa ...
Avaliação máxima: -

Re: Fórum Temático por Aluno Virtual - segunda, 1 Ago 2016, 21:15

Analisando a temática...
Avaliação máxima: - Avaliar...

FIGURA 9 - AVALIAR PARTICIPAÇÃO NO FÓRUM
FONTE: MOODLE - VERSÃO 2.9.6

Para avaliar uma participação, acesse o fórum desejado, localize nos posts “**Avaliação máxima**”, clique e selecione a nota que será atribuída à participação.

Voltar para o sumário

FIGURA 6 - ENVIAR MENSAGEM AO FÓRUM
FONTE: MOODLE - VERSÃO 2.9.6

Fonte: *print screen* do Manual para Moderações em Fóruns Online, 2017.

O capítulo “Interatividade e Interação” tem o intuito de explicitar algumas teorias sobre estes conceitos, apresentando ao leitor os diversos tipos de interações que podem ocorrer ou não no contexto de um curso de educação a distância e, especificamente, no fórum de discussão. Veja nas Figuras 24, 25, 26, 27, 28, 29 e 30.

Figura 24 – Interatividade e interação: Página 1



Fonte: *print screen* do Manual para Moderações em Fóruns Online, 2017.

Figura 25– Interatividade e interação: Página 2

20 | MANUAL PARA MODERAÇÕES EM FÓRUNS ONLINE

Os três preceitos básicos da interatividade, segundo Silva (2001), são:

- 1 PARTICIPAÇÃO-INTERVENÇÃO** – PARTICIPAR NÃO É RESPONDER DE FORMA PROTOCOLAR A UMA QUESTÃO. NÃO É RESPONDER SOMENTE: SIM OU NÃO, CONCORDO OU DISCORDO, MAS É INTERFERIR NA MENSAGEM.
- 2 BIDIRECIONALIDADE-HIBRIDIZAÇÃO** – COMUNICAR É COCRIAR, É QUANDO EMISOR E RECEPTOR TROCAM MENSAGENS, CODIFICANDO E DECODIFICANDO.
- 3 POTENCIALIDADE-PERMUTABILIDADE** – A COMUNICAÇÃO POSSIBILITA CONEXÕES, TROCAS E SIGNIFICAÇÕES DIVERSAS.

Silva, em seu site “Sala de Aula Interativa”, propõe um novo paradigma educacional inspirado na obra Parangolés, de Hélio Oiticica (1964), na qual o público – o aluno – não é mero espectador, mas faz parte da obra.

Oiticica convida o leitor a participar do tempo da criação de sua obra e oferece entradas múltiplas e labirínticas que permitem a imersão e intervenção do “participador”, que nela inscreve sua emoção, sua intuição, seus anseios, seu gosto, sua imaginação, sua inteligência. Assim a obra requer “completação” e não, simplesmente, contemplação. (SILVA)



Fonte: FREEPIK. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.FREEPIK.COM](http://www.freeipk.com)

Fonte: *print screen* do Manual para Moderações em Fóruns Online, 2017.

Figura 26– Interatividade e interação: Página 3

21 | MANUAL PARA MODERAÇÕES EM FÓRUNS ONLINE

A Interação com o computador

O termo interação tem sido muito utilizado no contexto da educação a distância. De acordo com a definição de Primo (2005) a interação é a “ação entre” os participantes do encontro. O autor defende dois tipos de interação: a interação reativa e a interação mútua.

Interação Reativa:

Podem-se denominar como interação reativa as trocas previsíveis, quando se obtêm os mesmos outputs (saídas) para os mesmos inputs (entradas).

No contexto de um fórum, podemos encontrar um fórum sem diálogo entre os participantes ou um fórum em que a participação é baseada em responder à questão principal, de forma protocolar, o que pode ser entendido como interação reativa, pois foi construída a partir de condições iniciais e relações de estímulo-resposta.

Interação Mútua:

Já a interação mútua é caracterizada pela obtenção de um produto do processo das interações.

A palavra “mútua” foi escolhida para salientar as modificações recíprocas dos interagentes durante o processo. Ao interagirem, um modifica o outro. Cada comportamento na interação é construído em virtude das ações anteriores. A construção do



relacionamento, no entanto, não pode jamais ser prevista. Por conseguinte, o relacionamento construído entre eles também influencia recursivamente o comportamento de ambos. Dessa forma, justifica-se a escolha do termo “mútua”, visando salientar o enlace dos interagentes e o impacto que cada comportamento oferece ao interagente, ao outro e à relação (PRIMO, 2005, p. 13).

Fonte: FREEPIK. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.FREEPIK.COM](http://www.freeipk.com)

Fonte: *print screen* do Manual para Moderações em Fóruns Online, 2017.

Figura 27–Interatividade e interação: Página 4

22 | MANUAL PARA MODERAÇÕES EM FÓRUMS ONLINE

Na interação mútua, encontramos três importantes princípios:

1 GLOBALIDADE – APOIADO NA IDEIA DE INTERDEPENDÊNCIA ENTRE AS PARTES DE UM SISTEMA. ESTE PRINCÍPIO COMPREENDE A IMPOSSIBILIDADE DA UNILATERALIDADE ENTRE AS PARTES DO SISTEMA.



2 RETROALIMENTAÇÃO OU CIRCULARIDADE – BASEADO NA CONCEPÇÃO DE QUE O COMPORTAMENTO INDIVIDUAL INFLUENCIA E É INFLUENCIADO PELO COMPORTAMENTO DOS OUTROS INTEGRANTES DO SISTEMA.



3 EQUIFINALIDADE – COMPREENDE A CARACTERÍSTICA QUE “permite um sistema aberto atingir um estado independentemente das condições iniciais” (PRIMO, 2000, p.84).



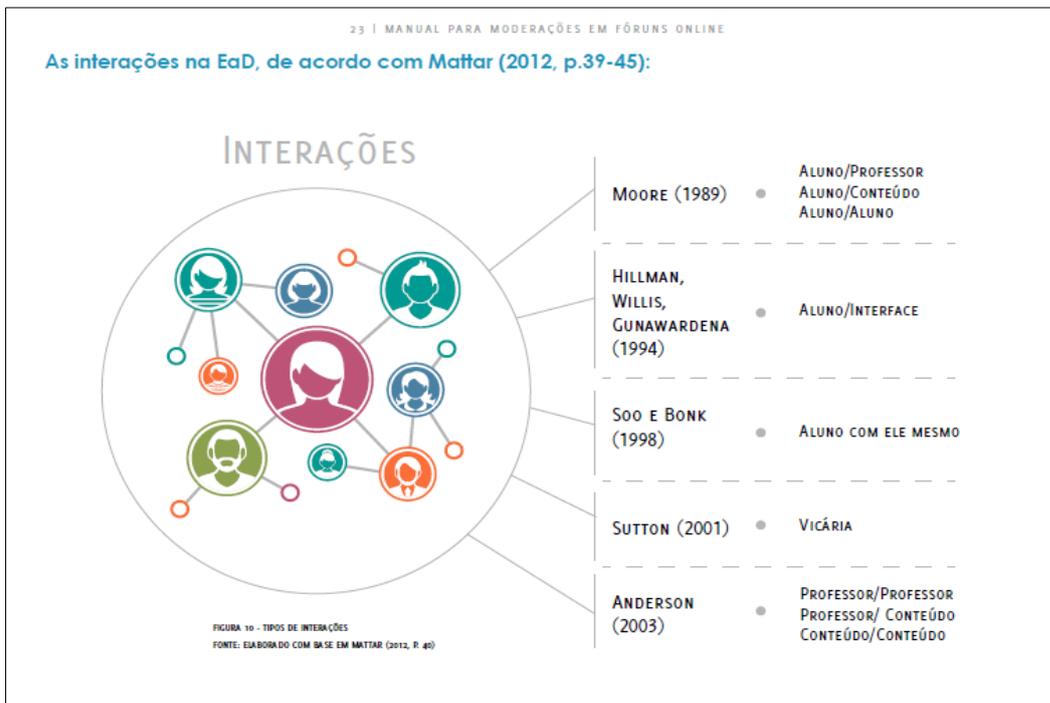
Os fóruns em que as participações são orientadas ao diálogo são percebidos como um espaço de interação mútua, pois estão reunidos em torno de consecutivas problematizações, conforme afirma Primo: “*é um constante vir a ser, que se atualiza através das ações de um interagente em relação à(s) do(s) outro(s)*” (PRIMO, 2005, p.13).



Que tipo de interação você tem percebido nos fóruns, reativa ou mútua? Os participantes estão realmente participando ou estão contemplativos?

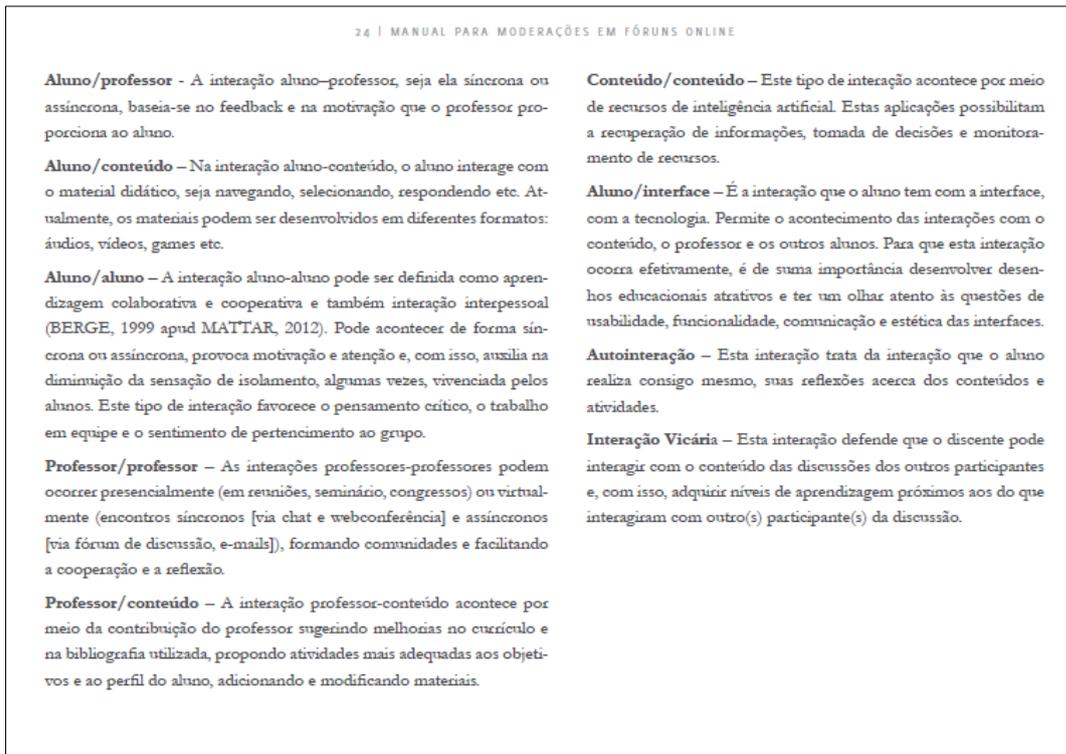
Fonte: *print screen* do Manual para Moderações em Fóruns Online, 2017.

Figura 28–Interatividade e interação: Página 5



Fonte: *print screen* do Manual para Moderações em Fóruns Online, 2017.

Figura 29—Interatividade e interação: Página 6



Fonte: *print screen* do Manual para Moderações em Fóruns Online, 2017.

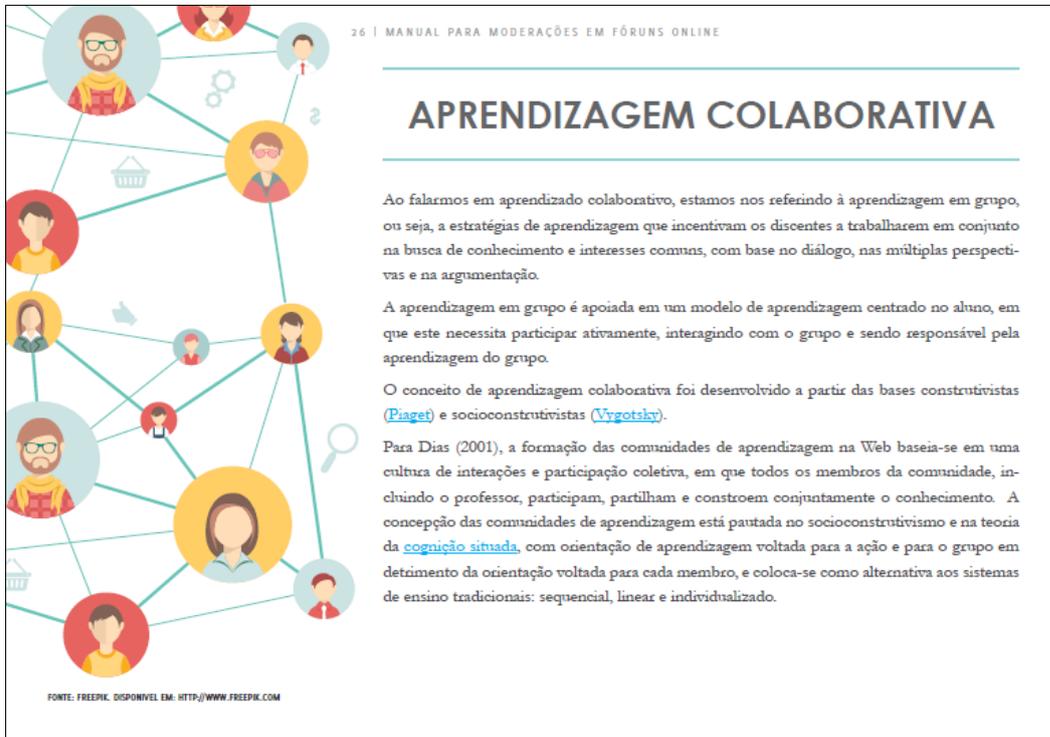
Figura 30—Interatividade e interação: Página 7



Fonte: *print screen* do Manual para Moderações em Fóruns Online, 2017.

O capítulo “Aprendizagem colaborativa” discorre sobre o conceito de aprendizagem colaborativa, sua fundamentação teórica e como ela pode ocorrer nos fóruns. Veja nas Figuras 31, 32 e 33.

Figura 31 – Aprendizagem colaborativa: Página 1



26 | MANUAL PARA MODERAÇÕES EM FÓRUMS ONLINE

APRENDIZAGEM COLABORATIVA

Ao falarmos em aprendizado colaborativo, estamos nos referindo à aprendizagem em grupo, ou seja, a estratégias de aprendizagem que incentivam os discentes a trabalharem em conjunto na busca de conhecimento e interesses comuns, com base no diálogo, nas múltiplas perspectivas e na argumentação.

A aprendizagem em grupo é apoiada em um modelo de aprendizagem centrado no aluno, em que este necessita participar ativamente, interagindo com o grupo e sendo responsável pela aprendizagem do grupo.

O conceito de aprendizagem colaborativa foi desenvolvido a partir das bases construtivistas (Piaget) e socioconstrutivistas (Vygotsky).

Para Dias (2001), a formação das comunidades de aprendizagem na Web baseia-se em uma cultura de interações e participação coletiva, em que todos os membros da comunidade, incluindo o professor, participam, partilham e constroem conjuntamente o conhecimento. A concepção das comunidades de aprendizagem está pautada no socioconstrutivismo e na teoria da *cognição situada*, com orientação de aprendizagem voltada para a ação e para o grupo em detrimento da orientação voltada para cada membro, e coloca-se como alternativa aos sistemas de ensino tradicionais: sequencial, linear e individualizado.

FONTE: FREEPIK. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.FREEPIK.COM](http://www.freeipk.com)

Fonte: *print screen* do Manual para Moderações em Fóruns Online, 2017.

Figura 32 – Aprendizagem colaborativa: Página 2

27 | MANUAL PARA MODERAÇÕES EM FÓRUNS ONLINE

De acordo com os estudos de Rogers (2000 apud DIAS, 2001), apoiados na [cognição situada](#), a aprendizagem colaborativa deve contemplar os seguintes aspectos:



ENVOLVIMENTO MÚTUO – DESENVOLVIDO PELO PROCESSO EM QUE OS MEMBROS DA COMUNIDADE ORGANIZAM UMA ATIVIDADE COMUM.

PARTILHA DE REPERTÓRIO – PODE SER PERCEBIDA COMO O PROCESSO QUE ENVOLVE CONSTRUÇÃO DE UM DISCURSO E REPRESENTAÇÃO COMUNS AOS MEMBROS DA COMUNIDADE. PARA IDENTIFICAR A PARTILHA, DEVEM-SE LEVAR EM CONSIDERAÇÃO A APRENDIZAGEM INTERATIVA (O PRODUTO DAS DISCUSSÕES E A TROCA DE IDEIAS) E AS MÚLTIPLAS PERSPECTIVAS (PERSPECTIVAS INDIVIDUAIS DOS MEMBROS DA COMUNIDADE PRESENTES EM SEUS COMENTÁRIOS E PARTICIPAÇÕES).

INICIATIVA CONJUNTA – CORRESPONDE A TODOS OS PROCESSOS NA BUSCA DA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO REALIZADOS PELA COMUNIDADE, POSSIBILITANDO A COAUTORIA E A CORRESPONSABILIZAÇÃO PELOS MEMBROS DA COMUNIDADE.

FIGURA 11 - APRENDIZAGEM COLABORATIVA
FONTE: ELABORADO COM BASE NOS ESTUDOS DE ROGERS (2000).

No contexto de um fórum de discussão, podemos considerar a ocorrência da aprendizagem colaborativa, quando os aspectos como o envolvimento mútuo, a partilha de repertório e a iniciativa conjunta podem ser percebidos por meio da participação dos membros da comunidade no fórum.

Fonte: *print screen* do Manual para Moderações em Fóruns Online, 2017.

Figura 33– Aprendizagem colaborativa: Página 3

28 | MANUAL PARA MODERAÇÕES EM FÓRUNS ONLINE

SUGESTÕES DE PESQUISA:



O que é uma Comunidade de Prática? de Brantlee Underhill e Etienne Wenger.



Clique na Imagem para assistir



Paradigma Sócio-Constructivista na Educação, de UnivespTV.

Clique na Imagem para assistir

[← Voltar para o sumário](#)

Fonte: *print screen* do Manual para Moderações em Fóruns Online, 2017.

O capítulo “Moderação online” convida o leitor a conhecer um pouco sobre algumas teorias sobre o tema, aborda o Modelo da Comunidade de Inquirição de Garrison *et al.* (2000), a Modelação de e-moderação de Salmon (2000) e o Modelo de colaboração de Dias (2010), como pode ser visto nas Figuras 34, 35, 36, 37, 38, 39 e 40.

Figura 34 – Moderação online: Página 1

29 | MANUAL PARA MODERAÇÕES EM FÓRUMS ONLINE

MODERAÇÃO ONLINE

FIGURA 12 - COMUNIDADE DE INQUIRIÇÃO
FONTE: MODELO DA COMUNIDADE DE INQUIRIÇÃO DE GARRISON ET AL. (2000).

De acordo com Dias (2010), a moderação online desenvolve-se como uma atividade reguladora dos processos de organização dos grupos e das aprendizagens realizadas em ambientes virtuais com particular incidência para as formas de dinamização, gestão e acompanhamento (DIAS, 2010, p. 236-237).

Estes três princípios subdividem-se em categorias e indicadores de natureza específicos, compondo a experiência educacional vivenciada por discentes e docentes, não podendo ser investigados separadamente (tabela 1).

Tabela 1: Elementos, categorias e indicadores de Comunidade de Inquirição

Elementos	Categorias	Indicadores (somente exemplos)
Presença Social	Comunicação aberta Coesão do grupo Expressão afetiva	Expressão livre Incentivo à colaboração Emoções
Presença Cognitiva	Evento desencadeador Exploração Integração Resolução	Sentimento de perplexidade Partilha de informação Conexão de ideias Aplicação de novas ideias
Presença de Ensino	Desenho e organização Facilitação do discurso Ensino direto	Definição de currículo e métodos Partilha de significado pessoal Foco na discussão

FONTE: ELEMENTOS, CATEGORIAS E INDICADORES DE COMUNIDADE DE INQUIRIÇÃO DE GARRISON ET AL. (2000).

Modelo da Comunidade de Inquirição (CoI)

Os autores Garrison *et al.* (2000) defendem que a educação online pode possibilitar alto nível de interação, podendo ser entre professor-estudante, estudante-estudante e estudante-conteúdo. Para eles, a aprendizagem acontece na comunidade por meio da experiência educacional, que é composta de três princípios básicos interagentes: presença cognitiva, presença social e presença de ensino.

Ao lado, a figura representativa do modelo de Garrison *et al.* pode ser observada.

Fonte: *print screen* do Manual para Moderações em Fóruns Online, 2017.

Figura 35 – Moderação online: Página 2

30 | MANUAL PARA MODERAÇÕES EM FÓRUMS ONLINE

A seguir, abordaremos cada um particularmente como forma didática, mas como já mencionado, esses princípios devem ser uníssomos para a obtenção da aprendizagem colaborativa, de acordo com o Modelo CoI.

Presença Social

A presença social, na aprendizagem online, pode ser compreendida como a possibilidade de as pessoas se projetarem socialmente e emocionalmente por meio da comunicação mediada por tecnologias.

Para tanto, a comunicação deve ser aberta e fluida e a coesão do grupo necessita de interesses, objetivos ou finalidade em comum.

Brown (2001) enfatiza três níveis de sentimento de pertença a uma comunidade:

1 ENCONTRAR ALGO EM COMUM COM OS OUTROS INTEGRANTES DO GRUPO: FORMAÇÃO ACADÊMICA, MOTIVAÇÕES, INTERESSES, ENTRE OUTROS.

>

2 PARTICIPAR DAS DISCUSSÕES E TROCAR INFORMAÇÕES E IDEIAS, GERANDO SATISFAÇÃO PESSOAL E IDENTIFICAÇÃO DE AFINIDADES.

>

3 NÍVEL ELEVADO DE CAMARADAGEM/AMIZADE ENTRE OS PARTICIPANTES, CONSEGUIDO MEDIANTE COMUNICAÇÃO PESSOAL POR OUTROS MEIOS, ALÉM DO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM.

FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA COM BASE NOS ESTUDOS DE BROWN (2001).



Fonte: *print screen* do Manual para Moderações em Fóruns Online, 2017.

Figura 36– Moderação online: Página 3

31 | MANUAL PARA MODERAÇÕES EM FÓRUMS ONLINE

Presença Cognitiva

A presença cognitiva é a capacidade de desenvolver e solidificar significados por meio da reflexão e do discurso mediante interação. Para isso, estudos de Garrison et al. (2001 apud GARRISON; ARBAUGH, 2007) criaram um modelo prático de inquirição (figura 13) com quatro fases para demonstrar como a presença cognitiva pode ser efetivada:

Presença cognitiva é definida como um ciclo de inquirição prática, onde os participantes se movimentam, de forma deliberada, da compreensão do problema ou questão até à sua exploração, integração e aplicação. A questão consistentemente revelada nas conclusões da pesquisa é que invariavelmente a inquirição tem grande dificuldade em ir além da troca de informações ou da fase de exploração (GARRISON; ARBAUGH, 2007, p. 164).



- 1** EVENTO DESENCADEADOR: IDENTIFICAÇÃO DA QUESTÃO OU PROBLEMA;
- 2** EXPLORAÇÃO: REFLEXÃO CRÍTICA E DISCUSSÃO;
- 3** INTEGRAÇÃO: CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS POR MEIO DAS IDEIAS FOMENTADAS NA FASE DE EXPLORAÇÃO;
- 4** RESOLUÇÃO: APLICAÇÃO DOS CONHECIMENTOS CONSTRUÍDOS.



FIGURA 13 - MODELO PRÁTICO DE INQUIRIÇÃO
FONTE: ADAPTADO DO MODELO DE INQUIRIÇÃO PRÁTICO DE GARRISON ET AL. (2000).

Fonte: *print screen* do Manual para Moderações em Fóruns Online, 2017.

Figura 37 – Moderação online: Página 4



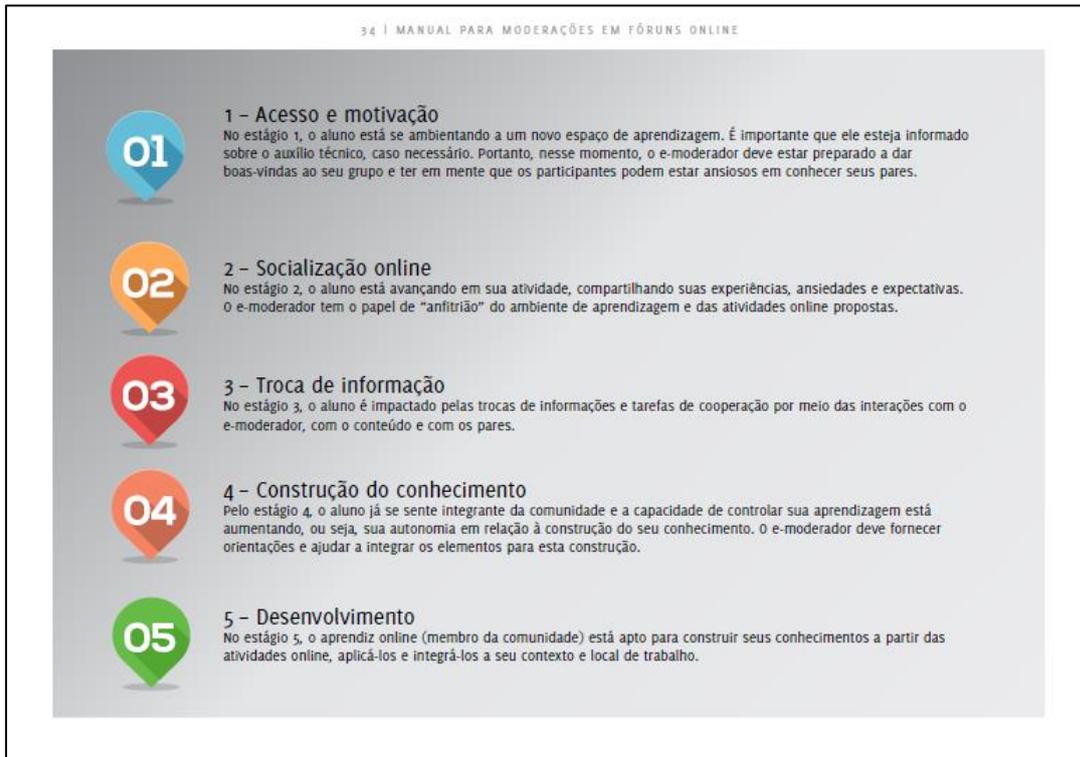
Fonte: *print screen* do Manual para Moderações em Fóruns Online, 2017.

Figura 38 – Moderação online: Página 5



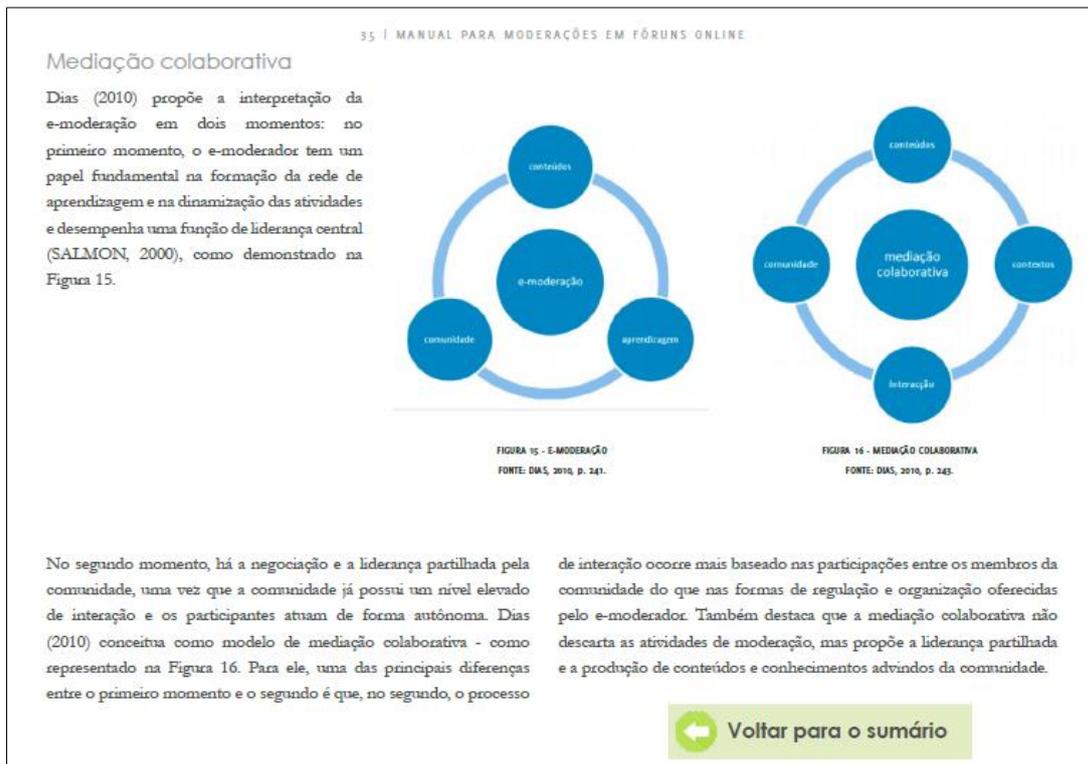
Fonte: *print screen* do Manual para Moderações em Fóruns Online, 2017.

Figura 39 – Moderação online: Página 6



Fonte: *print screen* do Manual para Moderações em Fóruns Online, 2017.

Figura 40 – Moderação online: Página 7



Fonte: *print screen* do Manual para Moderações em Fóruns Online, 2017.

O capítulo “Avaliação de fóruns” trata as possibilidades de avaliação em fóruns, a influência do planejamento, os desafios e os critérios avaliativos, sugerindo uma abordagem qualitativa e não somente quantitativa. Veja nas Figuras 41, 42, 43, 44, 45 e 46.

Figura 41 – Avaliação de Fóruns: Página 1

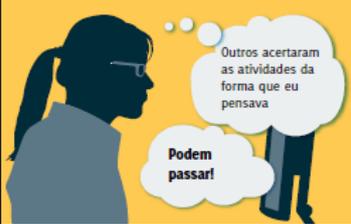
-FIGURA 17- QUADRINHO-AVALIAÇÃO DE FÓRUNS
 FONTE: FREEPK. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.FREEPK.COM](http://www.freepk.com) 36 | MANUAL PARA MODERAÇÕES EM FÓRUNS ONLINE



AVALIAÇÃO DE FÓRUNS

O que é avaliar?

Com base em Luchesi (2000), o ato de avaliar, preliminarmente, requer a disposição de acolher. Avaliar requer acolhimento, aceitar o aluno no seu ser e no seu modo de ser e, após decidir o que fazer. A avaliação da aprendizagem necessita ser fundamentada em perspectivas inclusivas e não excludentes. A disposição de acolher é construída, desenvolvida, necessitando, para tanto, de um olhar atento. Já o ato de avaliar compreende dois processos encadeados: diagnosticar e decidir. Diagnosticar é composto de dois momentos: a constatação (ato de verificar, conhecer) e a qualificação (ato de atribuir qualidades, características) do objeto, da ação ou da pessoa avaliada. Porém, esta qualificação se dá a partir de referências, ou seja, o mesmo objeto, ação ou pessoa pode ser qualificado como satisfatório ou insatisfatório a depender da finalidade, da conjuntura. Decidir está pautado no objetivo que deve ser alcançado após o ato de qualificar. O que deve ser feito para atingir esse objetivo?





Fonte: *print screen* do Manual para Moderações em Fóruns Online, 2017.

Figura 42 – Avaliação de Fóruns: Página 2

37 | MANUAL PARA MODERAÇÕES EM FÓRUNS ONLINE

Como deve ser a avaliação em cursos online?

De acordo com Okada e Almeida (2006, p. 284), a avaliação em cursos online deve ser contínua, formativa e diagnóstica.

Contínua: a avaliação deve ser realizada de forma processual, acompanhando o processo de construção de conhecimento na íntegra e não somente ao final do processo.

Formativa: a avaliação deve perpassar os aspectos cognitivos, abrangendo aspectos atitudinais e existenciais do indivíduo, com procedimentos determinados e consensuais.

Investigativa: a avaliação deve englobar o levantamento sobre o perfil dos participantes, no início do processo, até o feedback do aluno sobre o processo, no final, com a finalidade de emitir diagnósticos para orientar práticas e mudanças.

O que não pode faltar no planejamento da avaliação?

Para Rocha et al. (2006, p. 355), o planejamento da avaliação inicia-se com a avaliação formativa, com as seguintes especificações:

- os objetivos da atividade;
- o que será verificado;
- quais as habilidades;
- as competências que devem ser desenvolvidas;
- os critérios utilizados para a avaliação.

No início da atividade, tais especificações necessitam ser registradas, assim como os prazos para a realização, o que torna o processo mais claro aos participantes.

AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Um diagrama horizontal mostra o fluxo de uma aula: INÍCIO (seta verde), LEITURA 1 (ícone de documento), ATIVIDADE (lápis), LEITURA 2 (ícone de documento), ATIVIDADE (lápis) e FIM (bandeira). Acima de cada etapa há um ícone de uma pessoa com uma bolha de diálogo rotulado 'FEEDBACK'.

AVALIAÇÃO FORMATIVA

Três ícones de fóruns com perguntas: 'Como deve ser resolvido?', 'Como você resolve no seu dia a dia?' e 'Como você faria no contexto do seu trabalho?'.

AVALIAÇÃO INVESTIGATIVA

Dois ícones: um perfil de usuário e um diploma. Abaixo deles, perguntas: 'Qual sua formação? Quais dispositivos você utiliza?' e 'O quanto os exemplos te ajudaram a aprender o conceito x? Quanto você conseguiu aprender sobre x no curso? O quanto o tutor te estimulou a pesquisa?'.

FIGURA 18 - AVALIAÇÃO EM CURSO ONLINE
 FONTE: FREEPIK. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.FREEPIK.COM](http://www.freeipk.com)

Fonte: *print screen* do Manual para Moderações em Fóruns Online, 2017.

Figura 43 – Avaliação de fóruns: Página 3

38 | MANUAL PARA MODERAÇÕES EM FÓRUNS ONLINE

Os desafios da avaliação em fóruns

Com base em Okada e Almeida (2006), na aprendizagem online, assim como no fórum de discussão, a maneira de demonstrar a presença e a participação ativa na atividade é deixando registros pela linguagem escrita. Alguns alunos acabam realizando participações sem coerência com o conteúdo da discussão

ou sem diálogo, apenas para demarcar participação, o que pode tornar o fórum um espaço com informações irrelevantes que causam dificuldades de leitura, síntese e avaliação pelo moderador, que, neste caso, pode adotar estratégias, além das já apresentadas sobre o planejamento, como:

DIAGNÓSTICO DA TURMA

Um ícone de uma mão segurando um tablet que mostra um gráfico de pizza e uma barra de pessoas coloridas.

AÇÕES A SEREM IMPLEMENTADAS

- ✓ ANOTAR BREVES SÍNTESES DA PARTICIPAÇÃO DE CADA ALUNO
- ✓ ANALISAR O DESEMPENHO DOS ALUNOS DE FORMA INDIVIDUAL E DE FORMA COLETIVA

FIGURA 19 - ESTRATÉGIAS PARA AVALIAÇÃO DE FÓRUMS

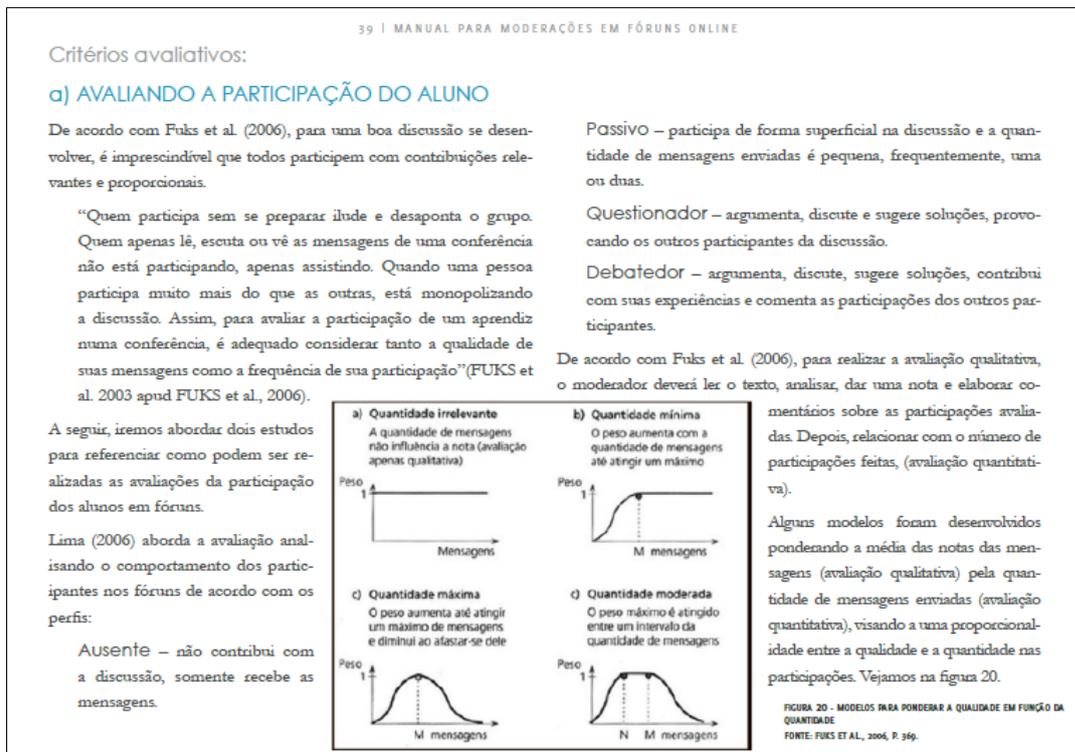
O fator tempo também se coloca como um desafio na avaliação da aprendizagem online, principalmente em dois aspectos: tempo-feedback e tempo-aprendizagem. Isso porque cada aluno tem um tempo, um ritmo de aprendizagem, e cada professor também tem o seu tempo para retornar com o feedback. Muitas vezes, o objetivo do feedback não é alcançado no instante que é recebido pelo aluno, chegando às vezes com certo atraso ou antecedendo o tempo-aprendizagem do aluno (OKADA; ALMEIDA, 2006).

Para emitir feedbacks, alguns professores também encontram dificuldade, pois não é uma tarefa fácil, visto que, muitas vezes, envolve criticar e receber críticas. Estruturar um texto de feedback requer alguns cuidados.

Alguns aspectos devem ser considerados no envio do feedback; segundo os estudos de Gil (2012), ele necessita ser sincero (caso não seja sincero, o feedback pode não alcançar seu objetivo), oportuno (é interessante identificar o melhor momento para dá-lo), específico (pois quando é dado de forma geral pouco contribui com a avaliação do aluno) e descritivo (descrever e detalhar o que se quer dizer ao aluno minimiza interpretações errôneas). O autor enfatiza que o feedback mais favorável é o solicitado pelo próprio aluno.

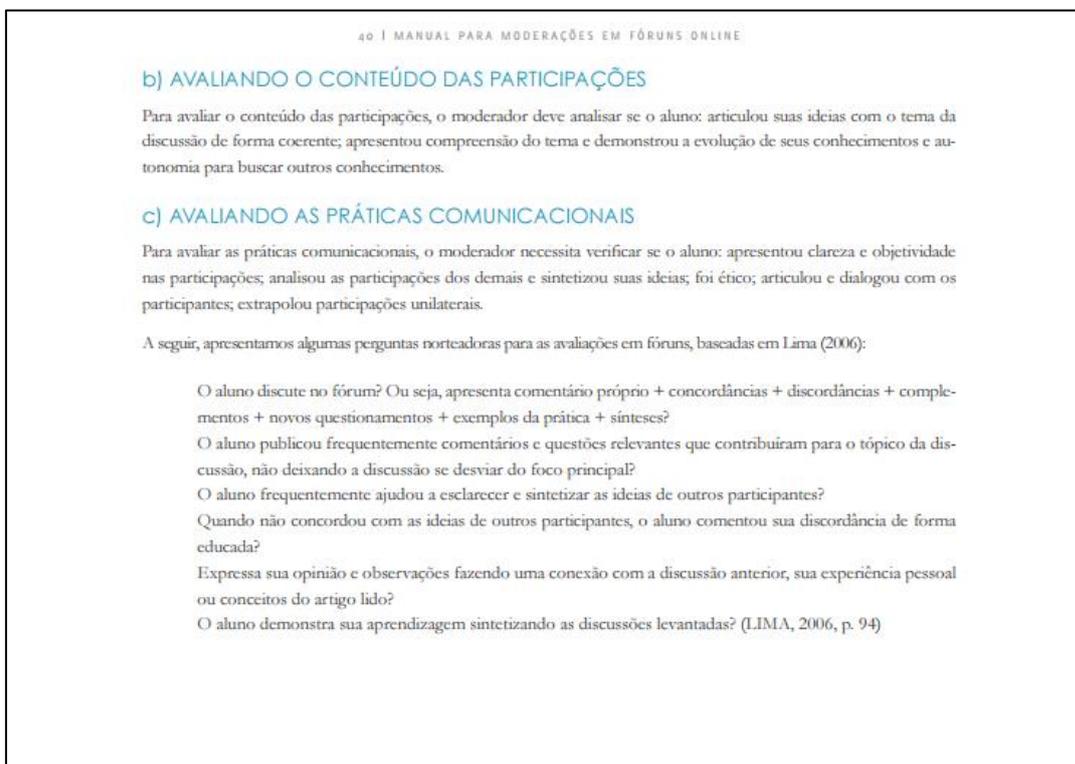
Fonte: *print screen* do Manual para Moderações em Fóruns Online, 2017.

Figura 44 – Avaliação de fóruns: Página 4



Fonte: *print screen* do Manual para Moderações em Fóruns Online, 2017.

Figura 45 – Avaliação de fóruns: Página 5



Fonte: *print screen* do Manual para Moderações em Fóruns Online, 2017.

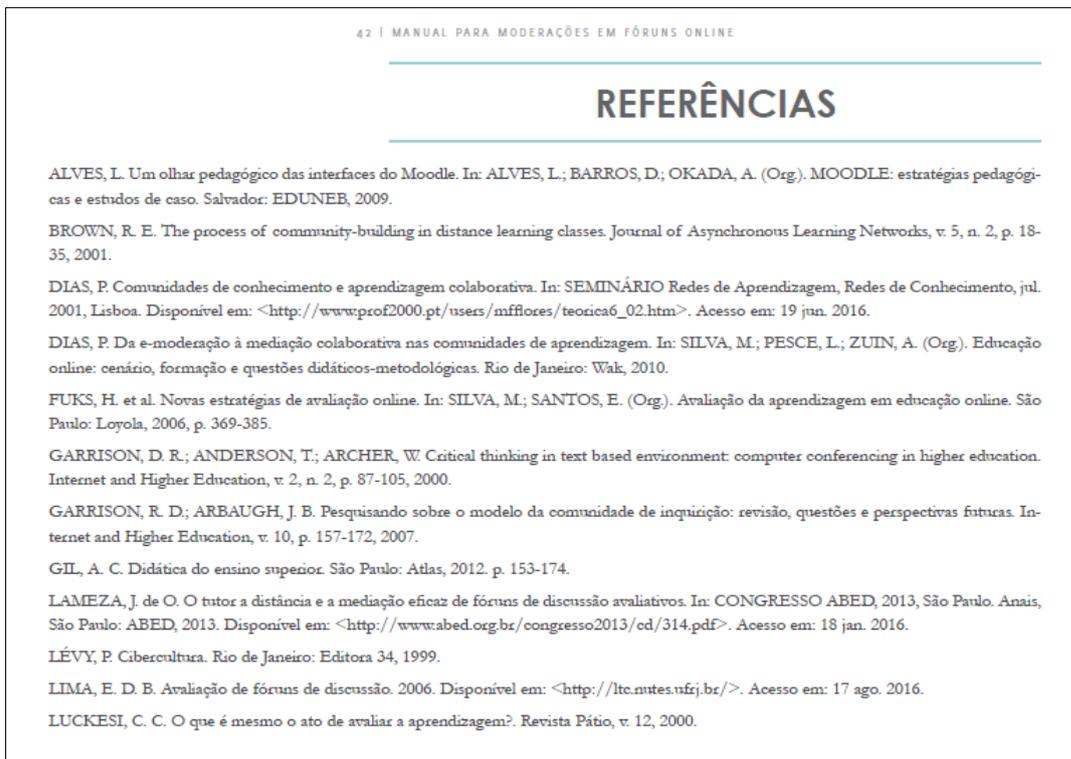
Figura 46 – Avaliação de fóruns: Página 6



Fonte: *print screen* do Manual para Moderações em Fóruns Online, 2017.

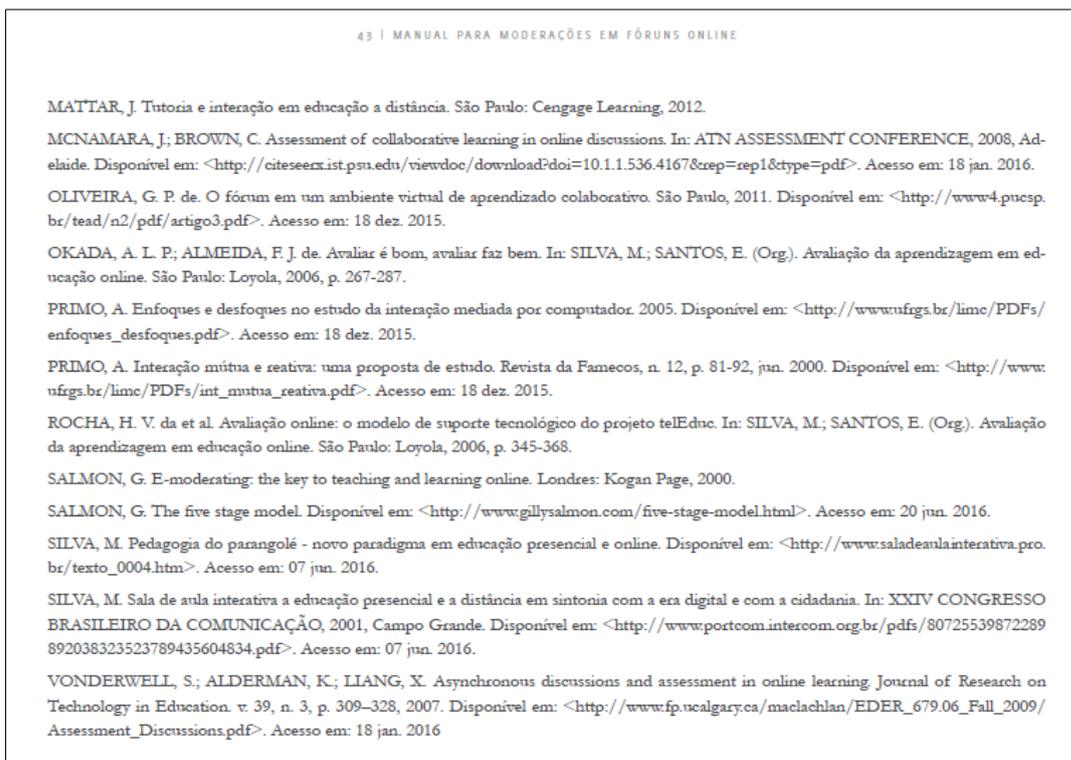
Após os capítulos, foram disponibilizadas as referências utilizadas no material. Estas podem ser visualizadas nas Figuras 47e 48.

Figura 47 – Referências: Página 1



Fonte: *print screen* do Manual para Moderações em Fóruns Online, 2017.

Figura 48 – Referências: Página 2



Fonte: *print screen* do Manual para Moderações em Fóruns Online, 2017.

3.5 Registro

O material foi enviado para o Escritório de Direitos Autorais na Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, para o seu registro como obra do tipo guia.

É importante ressaltar que, após o registro, a disponibilização do Manual ocorrerá de forma gratuita, pois foi desenvolvido especificamente para fins acadêmicos, e que novos ajustes poderão ser realizados afim de melhoria, assim como a obtenção do ISBN (International Standard Book Number) com o intuito de identificar a obra, de acordo com o autor, o país e a versão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se afirmar que o trabalho alcançou os objetivos esperados, visto que houve a construção do manual para a utilização de fóruns online para tutores de cursos da área da saúde, no qual o manual piloto foi avaliado pela equipe multidisciplinar e pelo público-alvo (tutores) por meio da Avaliação de Conteúdo e da Avaliação de Semântica e Aparência, respectivamente, atingindo resultados satisfatórios e obtendo o índice de concordância maior que 80% entre os avaliadores em todos os requisitos e considerações positivas. Ao final, foram realizados o aperfeiçoamento do manual e o início do processo de seu registro definitivo na Biblioteca Nacional.

Contudo, percebe-se a importância de registrar as limitações encontradas no desdobramento do estudo como a necessidade de readequação do cronograma devido à etapa de desenvolvimento respeitar a disponibilidade dos profissionais envolvidos; com isso houve a diminuição dos prazos para a realização das etapas posteriores –avaliação e aperfeiçoamento. Na etapa de Avaliação, o número de adesão ao preenchimento dos formulários foi satisfatória, pois alcançou o índice de saturação estipulado, porém muitos profissionais deixaram de preencher o formulário após ter aceito o convite, o que contribuiu para a diminuição dos prazos para a etapa de aperfeiçoamento. Desta forma, esta etapa foi realizada em poucos dias, não possibilitando envolver todos os profissionais na aprovação da versão final enviada para o registro ao Escritório de Direitos Autorais.

Oportunamente, existe a intenção de que novos estudos sejam realizados para investigar como ocorreu a apropriação deste material pelo público e, se possível, seus impactos, assim como realizar a ampliação do estudo sobre materiais didáticos para EaD.

Por fim, pretende-se que este trabalho possa subsidiar o desenvolvimento de outros manuais e guias, assim como contribuir com os profissionais que trabalham na educação a distância a perceberem a necessidade e a importância de materiais didáticos para apoio e qualificação dos docentes atuantes na EaD.

REFERÊNCIAS

AVERBUG, Regina. Material didático impresso para educação a distância: tecendo um novo olhar. **Colabor@**, v.2, n.5, p. 16-31, ago. 2003. ISSN 1519- 8529.

ALVES, Lynn. Um olhar pedagógico das interfaces do Moodle. In: ALVES, Lynn; BARROS, Daniela; OKADA, Alexandra (Org.). **MOODLE: estratégias pedagógicas e estudos de caso**. Salvador: EDUNEB, 2009.

CRUZ, Dulce Márcia. A potencialidade educacional e dialógica da videoconferência na EAD. In: SILVA, Marco; PESCE, Lucila; ZUIN, Antônio (Org.). **Educação online: cenário, formação e questões didático-metodológicas**. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 1985.

DOUGIAMAS, Martin; TAYLOR, Peter C. Moodle: usando comunidades de aprendizes para criar um sistema de fonte aberta de gerenciamento de curso. In: ALVES, Lynn; BARROS, Daniela; OKADA, Alexandra (Org.). **MOODLE: estratégias pedagógicas e estudos de caso**. Salvador: EDUNEB, 2009.

ECHER, Isabel Cristina. Elaboração de manuais de orientação para o cuidado em saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 13, n.5, p. 754-757, set.-out. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n5/v13n5a22.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2016.

FERNANDEZ, Consuelo Teresa. Os métodos de preparação de material impresso para EAD. In: LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOMES, Aline Teixeira; RENDEIRO, Márcia Maria Pereira Rendeiro. Análise de redes sociais em fóruns de especialização em saúde. **Journal of Health Informatics**, v. 8, p. 159-170, 2016.

LEMOS, André; CUNHA, Paulo (Org.). **Olhares sobre a cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2003. p. 11-23.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 4.ed. São Paulo: Loyola, 2003.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

MENDONÇA, Fernanda de Freitas *et al.* Avaliação de tutores e facilitadores sobre o processo de formação de facilitadores de Educação Permanente em Saúde no município de Londrina, Paraná. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 5, p. 2593-2602, ago. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000500033&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 set. 2015.

MOODLE. Disponível em: <<https://moodle.org/>>. Acesso em: 10 set.2014.

NASCIMENTO, Marcia Helena Machado. **Tecnologia para mediar o cuidar-educando no acolhimento de “familiares cangurus” em unidade neonatal**: estudo de validação. 2012. 172f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Escola de Enfermagem Magalhães Barata, Universidade do Estado do Pará, Belém, 2012.

KENSKI, Vani M.A urgência de propostas inovadoras para a formação de professores para todos os níveis de ensino. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 15, n. 45, p. 423-441, maio/ago. 2015.

KENSKI, Vani M. Processos de interação e comunicação mediados pelas tecnologias. In: ROSA, Dalva; SOUZA, Vanilton. (Org.). **Didática e práticas de ensino**: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

KHAN, BadrulHuda. People, process and product continuum in e-learning: the e-learning P3 model. **Educational Technology**, v.44, n.5, p.33-40, 2004.

OLIVEIRA, Gerson Pastre de. **O fórum em um ambiente virtual de aprendizado colaborativo**. São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www4.pucsp.br/tead/n2/pdf/artigo3.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2015.

OLIVEIRA, Mariza Silva de; FERNANDES, Ana Fátima Carvalho; SAWADA, Nami Okino. Manual educativo para o autocuidado da mulher mastectomizada: um estudo de validação. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 115-123, mar. 2008. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000100013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 mar. 2016.

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano; HUNGLER, Bernadette P. Avaliação da mensuração e da qualidade dos dados. In: POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano. **Fundamentos da pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PRIMO, Alex. **Enfoques e desfoques no estudo da interação mediada por computador**. n. 45, 2005. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/enfoques_desfoques.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2015.

RAYMUNDO, Valéria Pinheiro. Construção e validação de instrumentos: um desafio para a psicolinguística. **Revista Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p. 86-93, jul./set. 2009.

ROSSINI, Tatiana; SANTOS, Edméa. A mediação docente como interatividade: elementos essenciais para a educação na modalidade on-line em ambientes virtuais. **Informática na Educação: Teoria & Prática**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, jul./dez. 2013.

RUFINO, Angela M. dos S. O tutor e as competências na EaD. In: **SIED:EnPED – Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância**, 2016. Disponível em: <<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1149>>. Acesso em: 25 mar.2017.

SANCHO, Juana M. Para promover os ambientes virtuais de ensino e aprendizagem. In: SILVA, Marco; PESCE, Lucila; ZUIN, Antônio (Org.). **Educação online: cenário, formação e questões didático-metodológicos**. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

SANTOS, EdméaO. Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livres, plurais e gratuitas. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 11, n. 18, p. 425-435, jul./dez. 2002. Disponível em: <<http://www.ppgeduc.com/revistadafaeaba/anteriores/numero18.pdf#page=182>>. Acesso em: 18 dez. 2015.

SANTOS, EdméaO. Educação online para além da EAD: um fenômeno da cibercultura. In: SILVA, Marco; PESCE, Lucila; ZUIN, Antônio (Org.). **Educação online: cenário, formação e questões didático-metodológicos**. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

SANTOS, Edméa; TRACTENBERG, Leonel; PEREIRA, Máira. **Competências para a docência online: implicações para formação inicial e continuada de professores-tutores da FGV online**. In: CONGRESSOABED, 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/149tcb4.pdf>>. Acesso em: 20 jun.2015.

SILVA, Marco. Cibercultura e educação: a comunicação na sala de aula presencial e online. **Revista Famecos**, Dossiê ABCiber, Porto Alegre, n. 37, dez. 2008.

SILVA, Marco. Educar na cibercultura: desafios à formação de professores para docência em cursos online. **TECCOGS**, São Paulo, n. 3, jan.-jun. 2010. Disponível em:

<http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2010/edicao_3/3-educar_na_cibercultura-desafios_formacao_de_professores_para_docencia_em_cursos_online-marco_silva.pdf>.

Acesso em: 18 dez. 2015.

SILVA, Roseli Ferreira da; TANAKA, Oswaldo Yoshimi. Técnica Delphi: identificando as competências gerais do médico e do enfermeiro que atuam em atenção primária de saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.33, n.3, p. 207-216, set. 1999. Disponível

em:<<http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/41102>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

UNA-SUS. Disponível em: <<http://www.unasus.gov.br/>>. Acesso em: 10 set.2014.

UNA-SUS/UERJ. Disponível em: <<http://www.unasus.uerj.br/>>. Acesso em: 10 set.2014.

VILLARDI, Raquel Marques. **Uma proposta sócio-interacionista para formação de tutores em EAD**. VIII CONGRESO de Educación a Distancia CREAD MERCOSUR/SUL 2004, sep. 2004. Disponível em: <<http://biblo.una.edu.ve/docu.7/bases/anali/texto/Villardid.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2015.

APÊNDICE A – Questionário - Avaliação de Conteúdo

Manual para moderações em fóruns online

Parte 1 - Instruções

A- Leia minuciosamente o Manual.

B- Em seguida, analise-o selecionando um dos números que correspondente a cada afirmação. Dê a sua opinião de acordo com a valoração estipulada:

Valoração:

1-Totalmente adequado;

2-Adequado;

3-Parcialmente adequado;

4-Inadequado.

C- Para as opções 3 e 4, descreva detalhadamente o motivo pelo qual considerou o item parcialmente adequado ou inadequado no espaço destinado em cada seção.

D- Ao final da avaliação, você poderá deixar comentários ou sugestões.

Não há respostas corretas ou erradas. O que importa é a sua opinião.

Desde já, agradecemos sua participação.

Parte 2 – Perfil

Formação (graduação):

() Educação () Letras () Comunicação () Design () Saúde () Outro

Titulação:

Graduado Especialista Mestre Doutor

Área da Pós-graduação: _____

Área de atuação:

Educação Letras Comunicação Design Saúde

Parte 3 - Itens

1- Objetivos

Referem-se aos propósitos, metas ou fins que se deseja atingir com a utilização do manual.

Valoração:

1-Totalmente adequado; 2-Adequado; 3-Parcialmente adequado; 4-Inadequado.

1.1- As informações/conteúdos estão coerentes com as necessidades cotidianas dos tutores no fórum.

1 2 3 4

1.2- As informações/conteúdos são importantes para qualificar a prática de mediação/moderação nos fóruns. 1 2 3 4

1.3 - O material didático pode circular no meio científico da área. 1 2 3 4

1.4 - O Manual atende aos objetivos de instituições que promovem práticas dialógicas nos fóruns. 1 2 3 4

Descreva nesse espaço o motivo pelo qual considerou algum item, desta seção, parcialmente adequado ou inadequado. Não esqueça de identificar o item.

2- Estrutura e Apresentação

Refere-se a forma de apresentar as orientações. Isto inclui sua organização geral, estrutura, estratégia de apresentação, coerência e formatação.

Valoração:

1-Totalmente adequado; 2-Adequado; 3-Parcialmente adequado; 4-Inadequado.

2.1 – O Manual é apropriado para tutores online. () 1 () 2 () 3 () 4

2.2 - Os textos estão apresentados de maneira clara e objetiva. () 1 () 2 () 3 () 4

2.3 - As informações apresentadas estão cientificamente corretas. () 1 () 2 () 3 () 4

2.4 - Os direitos autorais foram respeitados.() 1 () 2 () 3 () 4

2.5 - O material está apropriado ao nível sociocultural do público-alvo. () 1 () 2 () 3 () 4

2.6 - Há uma coerência entre os conteúdos dos capítulos propostos. () 1 () 2 () 3 () 4

2.7 - As informações estão bem estruturadas em concordância e ortografia. () 1 () 2 () 3 () 4

2.8 - O estilo da redação corresponde ao nível de conhecimento do público-alvo. () 1 () 2 () 3 () 4

2.9 - As informações da capa, contracapa, sumário e apresentação são coerentes. () 1 () 2 () 3 () 4

2.10 - As ilustrações estão expressivas e suficientes.() 1 () 2 () 3 () 4

2.11 - O material, em formato digital, está apropriado. () 1 () 2 () 3 () 4

2.12 - O número de páginas está adequado. () 1 () 2 () 3 () 4

Descreva nesse espaço o motivo pelo qual considerou algum item, desta seção, parcialmente adequado ou inadequado. Não esqueça de identificar o item.

3– Relevância

Refere-se as características que avalia o grau de significação do material educativo apresentado.

Valoração:

1-Totalmente adequado; 2-Adequado; 3-Parcialmente adequado; 4-Inadequado.

3.1 - Os temas retratam aspectos-chave que devem ser abordados. () 1 () 2 () 3 () 4

3.2 - O material aborda os assuntos importantes para a atuação em fóruns. () 1 () 2 () 3 () 4

Descreva nesse espaço o motivo pelo qual considerou algum item, desta seção, parcialmente adequado ou inadequado. Não esqueça de identificar o item.

Caso você tenha algum comentário ou sugestão a fazer, realize nesse espaço.

Fonte: Modificado Nascimento, 2012.

APÊNDICE B –Questionário- Avaliação de Semântica e Aparência

Manual para moderações em fóruns online

Parte 1 - Instruções

A- Leia minuciosamente o Manual.

B- Em seguida, analise-o selecionando um dos números que correspondente a cada afirmação. Dê a sua opinião de acordo com a valoração estipulada:

Valoração:

1-Totalmente adequado;

2-Adequado;

3-Parcialmente adequado;

4-Inadequado.

C- Para as opções 3 e 4, descreva detalhadamente o motivo pelo qual considerou o item parcialmente adequado ou inadequado no espaço destinado em cada seção.

D- Ao final da avaliação, você poderá deixar comentários ou sugestões.

Não há respostas corretas ou erradas. O que importa é a sua opinião.

Desde já, agradecemos sua participação.

Parte 2 – Perfil

Formação (graduação)

() Cirurgião Dentista () Enfermeiro () Médico

Titulação

() Graduado () Especialista () Mestre () Doutor

Parte 3 - Itens

1-Objetivos

Refere-se aos propósitos, metas ou fins que se deseja atingir com a utilização do Manual.

Valoração:

1-Totalmente adequado; 2-Adequado; 3-Parcialmente adequado; 4-Inadequado.

1.1 – O Manual atende aos objetivos de ampliar seus conhecimentos sobre fóruns online? () 1 () 2 () 3 () 4

1.2 - O material apresentado ajuda a qualificar suas práticas em fóruns? () 1 () 2 () 3 () 4

1.3 – O manual está adequado para ser utilizado por você - tutor online? () 1 () 2 () 3 () 4

Descreva nesse espaço o motivo pelo qual considerou algum item, desta seção, parcialmente adequado ou inadequado. Não esqueça de identificar o item.

2- Estrutura e Apresentação

Refere-se a forma de apresentar as orientações. Isto inclui sua organização geral, estrutura, estratégia de apresentação, coerência e formatação.

Valoração:

1-Totalmente adequado; 2-Adequado; 3-Parcialmente adequado; 4-Inadequado.

2.1 A capa é atraente e indica o conteúdo do Manual. () 1 () 2 () 3 () 4

2.2 – Há uma coerência entre os conteúdos dos capítulos propostos. () 1 () 2 () 3 () 4

2.3 - Há coerência entre as informações da capa, contracapa, sumário e apresentação. () 1 () 2 () 3 () 4

2.4 - O material, em formato digital, está apropriado. () 1 () 2 () 3 () 4

2.5 - O número de páginas está adequado. () 1 () 2 () 3 () 4

2.6 - Os temas selecionados retratam aspectos importantes. () 1 () 2 () 3 () 4

Descreva nesse espaço o motivo pelo qual considerou algum item, desta seção, parcialmente adequado ou inadequado. Não esqueça de identificar o item.

3- Estilo da Escrita

Refere-se a características linguísticas, compreensão e estilo da escrita do material apresentado.

Valoração:

1-Totalmente adequado; 2-Adequado; 3-Parcialmente adequado; 4-Inadequado.

3.1 - A escrita está em estilo adequado. () 1 () 2 () 3 () 4

3.2 - O texto é interessante. O tom da escrita é amigável. () 1 () 2 () 3 () 4

3.3 - O vocabulário é acessível. () 1 () 2 () 3 () 4

3.4 - O texto está claro. () 1 () 2 () 3 () 4

Descreva nesse espaço o motivo pelo qual considerou algum item, desta seção, parcialmente adequado ou inadequado. Não esqueça de identificar o item.

4 - Aparência

Refere-se as características que avaliam o grau de significação do material apresentado.

Valoração:

1-Totalmente adequado; 2-Adequado; 3-Parcialmente adequado; 4-Inadequado.

4.1 - As páginas ou seções parecem organizadas. () 1 () 2 () 3 () 4

4.2- As ilustrações/imagens são compreensíveis. () 1 () 2 () 3 () 4

4.3 - As ilustrações/imagens servem para complementar os textos. () 1 () 2 () 3 () 4

Descreva nesse espaço o motivo pelo qual considerou algum item, desta seção, parcialmente adequado ou inadequado. Não esqueça de identificar o item.

5- Motivação

Refere-se à capacidade do material em causar algum impacto, motivação e/ou interesse, assim como ao grau de significação do material apresentado.

Valoração:

1-Totalmente adequado; 2-Adequado; 3-Parcialmente adequado; 4-Inadequado.

5.1- A redação do texto convida o leitor a reflexão, e sugere ações. () 1 () 2 () 3 () 4

5.2– O Manual aborda os assuntos necessários para a prática dos tutores nos fóruns. () 1 () 2 () 3 () 4

5.3 - O Manual convida/instiga a mudanças de comportamento e atitude nos fóruns. () 1 () 2 () 3 () 4

Descreva nesse espaço o motivo pelo qual considerou algum item, desta seção, parcialmente adequado ou inadequado. Não esqueça de identificar o item.

Caso você tenha algum comentário ou sugestão a fazer, realize nesse espaço.

Fonte: Modificado Nascimento, 2012.